

**Mapeamento conceitual da crítica contemporânea que se desenvolve a partir das pesquisas dos membros do Grupo de Pesquisa Brasil-Chile “Textualidades Contemporâneas: Processos de Hibridação”**

**PROFA. DRA. SYLVIA HELENA CYNTRÃO**



**2018**

**PÓS-DOCTORADO**  
**RELATÓRIO DE PESQUISA**

**“Mapeamento conceitual da crítica contemporânea que se desenvolve a partir das pesquisas dos membros do Grupo de Pesquisa Brasil-Chile  
“Textualidades Contemporâneas: Processos de Hibridação”**

**PROFA. DRA. SYLVIA HELENA CYNTRÃO**

**Proponente:**

**Instituto de Letras/ Departamento de Teoria Literária e Literaturas  
Programa de Pós-Graduação em Literatura**

**Instituição da pesquisa:**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Departamento de Letras**

**Interlocutor e supervisor:**

**Prof. Dr. Júlio Cezar Valladão Diniz (PUC-RIO)**

**Brasília, dezembro de 2018**

# SUMÁRIO

**Agradecimentos. Porque nada é sem o outro.**

**Espelho do Grupo de Pesquisa “Textualidades contemporâneas, processos de hibridação” no Diretório dos Grupos de Pesquisa. CNPq 2018.**

## **Parte I O projeto de pesquisa**

Metas cumpridas no projeto – período: 10/3/2018 a 10 /12/2018

Considerações iniciais sobre a pesquisa e contextualizações

Metodologias

Justificativa e fundamentação do objeto da pesquisa

Problematização conceitual de base

*Apontando para a transdisciplinaridade*

*A leitura transversal do mundo (ética nacional/ estética textual)*

## **Parte II Análise do material de pesquisa**

Hipóteses identificadas

Objetos e objetivos programáticos

Conteúdos e rumos acadêmicos recentes dos pesquisadores do Grupo

Uma ementa comum – as conexões conteudísticas e conceituais

Demonstrativo dos temas em debate corrente

Informações biobibliográficas – autores teóricos no estudo em comum

Cruzamento das referências. Importância comentada.

Considerações teóricas e contextuais na prática textual.

Artigo a título de demonstrativo.

## **Notas conclusivas**

## **Referências bibliográficas**

## **ANEXOS**

**Anexo I-** Histórico-memorial de atividades. Demonstrativo das ações do Grupo

**Anexo II-** Informações biobibliográficas sobre os autores teóricos

**Anexo III -** Questionários respondidos pelos pesquisadores

**Anexo IV-**Registro fotográfico. Demonstrativo das atividades em imagens

## **Agradecimentos.**

### **Porque nada é sem o outro.**

“Gratidão deveria ser disciplina obrigatória na escola desde o ensino básico. – Tirei 7, preciso melhorar.... – Tirei 9 , sim, acho que estou realmente aprendendo... Será difícil chegarmos, no entanto, à nota 10, porque nunca agradeceremos o suficiente o bem que nos fazem.”  
*Eduardo Cyntrão*

A *Rita Cyntrão*, que, atenta revisora, foi a primeira leitora e crítica desses resultados.

À Universidade de Brasília, por meio do apoio do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pelo acolhimento, não só oficial, mas caloroso e amigável, do desenvolvimento desse projeto, em seu Departamento de Letras.

A *Júlio Cesar Valladão Diniz*,

Professor supervisor da pesquisa e interlocutor para sempre, mesmo antes de sabê-lo.

Por suas ideias definidoras sobre arte literária e sociedade, sua humanidade e seu generoso espaço acadêmico sempre aberto ao diálogo.

Ele é o pensador que me representa.

## Parte I O projeto de pesquisa

### Metas cumpridas no projeto – período: 10 /3/2018 a 10 /12/2018

- *Pesquisa e produção*

Reuniões presenciais e em espaços virtuais na internet com o professor supervisor da PUC-RIO, prof. dr. Júlio Cesar Valladão Diniz e colegas pesquisadores da PUC-RIO para desenvolvimento dos instrumentos da pesquisa com aplicação de questionários e levantamento de dados. Leitura das pesquisas em livros e artigos, disponibilizadas pelos membros do grupo. Fichamentos. Aplicação de questionários investigativos. Tratamento e estudo dos dados e de conceitos teóricos, com apresentação progressiva dos resultados ao supervisor. Redação da pesquisa.

- *Organização de evento*

Organização do IX Encontro do Grupo de pesquisa “Textualidades contemporâneas: processos de hibridação” na Universidade Metropolitana de Educação, em Santiago do Chile, no âmbito do XXII Congresso Internacional de Humanidades, com a participação dos pesquisadores membros do Brasil das seguintes universidades: UnB, UFJF, UFRJ, PUC-RIO, UFU, UFES.

- *Participação e/ou apresentação de trabalho nos seguintes fóruns nacionais:*

VIII Encontro do Grupo de pesquisa “Textualidades contemporâneas: processos de hibridação” na Universidade Federal de Juiz de Fora – maio de 2018

Transepoéticas- 1º Festival de Poesia de Brasília-apresentação de espetáculo poético- musical. Junho de 2018

III Bienal do Livro e da Leitura, Brasília– 20 de agosto de 2018.

1-Apresentação do espetáculo, com o Grupo Vivoverso,

“Cantando e contando canção: dos anos de 1960 aos nossos dias”

2-Mediação do debate com o rapper Gog. “A Poesia da periferia”

- *Participação e apresentação de trabalho nos seguintes congressos internacionais:*

XXI Congresso Internacional de Americanistas. Espanha.

Universidade de Salamanca, 23 a 27 de julho de 2018

XV Congresso Internacional da ABRALIC na Universidade Federal de Uberlândia- MG. Mediação da Mesa “Poesia e os limites da linguagem”, com os poetas Aleilton Fonseca, Nicolas Bhehr, e Suzana Busato.

XXI Congresso Internacional de Humanidades Brasil – Chile. Santiago, Universidad Metropolitana de Educación, 23 a 27 de outubro de 2018. Apresentação do trabalho “A crítica multi-trans-disciplinar. Diversidade cultural e sintoma textual”

- *Publicações*

“Mapeamento conceitual da crítica contemporânea mobilizada pelo grupo de pesquisa Textualidades contemporâneas: processos de hibridação”. In *Textualidades e (re) orientação social na América Latina*. LABORDE, RIBEIRO, NAVES (org.). Brasília: Pontes Editora, 2018. p.405-418

Início de organização do livro-coletânea *Textualidades e contemporaneidades*, com artigos dos membros fundadores do Grupo de Pesquisa.

- *Orientações de doutorado no Programa de Pós-graduação em Literatura da UnB sobre temas e reflexões correlatos à presente pesquisa*

-Qualificação da tese

*(Po)ética do Rosto: alteridade e ética na Imagem do Som de Chico Buarque Kelly Vyanna*”

-Finalização de orientação da tese

*A poética da canção testemunhal de João do Vale*” – Ludmila Gondim

- Continuidade de orientação da tese de doutorado

*Renato Russo, um eu em colisão consigo mesmo: uma construção poético-musical pela via da arte*” – Julliany Mucury

-Início de orientação da tese

*Música popular e poesia da canção: memória e representações da cidade em Chico Buarque*” – Daise Cardoso.

- *Projeto paralelo e correlato à pesquisa*

Início de desenvolvimento do projeto “Estudos da canção, sintomas culturais e memória ativa”, com o Grupo de Pesquisa e Performance Poéticas contemporâneas, o Vivoverso, para 2019. Reuniões presenciais e virtuais realizadas a partir de junho de 2018.

## Considerações iniciais sobre a pesquisa - Contextualizações

A pesquisa cujos resultados são aqui apresentados propôs o mapeamento conceitual da crítica contemporânea que se desenvolve a partir das pesquisas dos membros do “Grupo de Pesquisa Textualidades contemporâneas: processos de hibridação”<sup>1</sup>, acrescentada das devidas reflexões que minha experiência na área da literatura em suas relações com as outras áreas do conhecimento e as outras artes pode propiciar, com a inspiradora supervisão do prof. dr. Júlio Cesar Valladão Diniz, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO.

Meu interesse em proceder à pesquisa foi o de poder contribuir para um maior entendimento do que move os diálogos interculturais e como se alinham a uma reflexão mais ampla sobre o papel do ensino da literatura para o enriquecimento da cultura, contribuindo para a abertura da compreensão de processos que produzem o encadeamento sistematizado das várias esferas que circundam o ser na expressão de sua existência.

Alia-se ao desenvolvimento deste projeto, em especial, a responsabilidade oficial, como líder do Grupo Textualidades contemporâneas: processos de hibridação, de propiciar aberturas técnicas para caminhos compartilhados de pesquisa, bem como a divulgação das ações que unem e agregam os debates que temos coordenado.

Fundado por docentes do Instituto de Letras da Universidade de Brasília em 2014, para reunir os pesquisadores da UnB e da Universidad Metropolitana de Educación, a UMCE, no Chile, em um espaço de transversalidade, assumimos o protagonismo dos rumos, com o apoio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Juiz de Fora, nas quais, ao lado da UnB e da UMCE, são realizados Encontros Temáticos a cada semestre (estes já em sua nona edição). A UMCE os sedia por ocasião do Congresso Internacional de Humanidades, quando em Santiago do Chile.

De natureza multidisciplinar, o Grupo visa a acolher projetos e eventos abertos que possibilitem a divulgação de estudos discursivos intertextuais e interculturais sob as perspectivas disciplinares e transdisciplinares das áreas de conhecimento afins, tais como as artes em geral, a educação, a filosofia, a história, a geografia, a sociologia, a comunicação, a língua e a literatura e seus diversos suportes. Propõe-se uma convergência sob o tema central “Textualidades contemporâneas”, sob a perspectiva dos sistemas que as constituem, sejam os artísticos, em toda a sua potência performativa, ou os sistemas de práticas sociais específicas.

---

<sup>1</sup> Como docentes fundadores do Grupo, da Universidade de Brasília participaram na reunião inaugural *profa. dra. Elga Pérez-Laborde, prof. dr. Enrique Huelva Unternbäumen, profa. dra. Sylvia Helena Cyntrão e da UMCE, no Chile, a profa. dra. María del Carmen Balart Carmona*. De imediato, assumiram como membros os professores Rogério da Silva Lima (UnB), Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-RIO) e Fernando Fábio Fiorese Furtado (UFJF).

Dentro deste lugar de articulação e de possíveis confluências temáticas – tais como identidade e memória –, estimula-se a discussão dos valores que traduzem contemporaneamente a tradição cultural em suas ressonâncias discursivas. Pretende-se, com isso, fomentar o debate acerca dos valores éticos e estéticos do contemporâneo.

Os pesquisadores seguem, assim, na investigação dos códigos epistemológicos convergentes e divergentes do mundo da tecnocultura, pela leitura transversal da realidade em uma visão não dicotômica, a partir da percepção da circularidade cultural dos signos de representação presentes nos processos de subjetivação que mobilizam o imaginário.

As reflexões do Grupo sobre o processo de tradução contemporânea da tradição cultural latino-americana, hibridamente construída, incentivadas intensivamente pelas ações contínuas de seus membros desde a sua fundação e cadastro no CNPq há quatro (4) anos, determinou a necessidade de procedermos a uma abordagem crítica sobre a produção conjunta, em um primeiro momento prioritariamente sobre sua produção em língua portuguesa, no Brasil.

## **Metodologias**

Procedeu-se a uma abordagem com a intenção de afinamento teórico e analítico na busca por um diálogo interinstitucional de excelência na área das humanidades. Parte do corpus de análise são as comunicações apresentadas pelos pesquisadores nos debates orais dos Encontros e nos registros em coletâneas sob aval do grupo, produzidos de 2015 a 2017, sobre os quais se deu o levantamento das questões relacionadas aos conceitos que definem as novas textualidades, tais como “contemporâneo”, “hibridação”, “transversalidade”, “objeto estético”, “práticas sociais”, “interculturalidade”, bem como sobre os processos sistematizados que produzem cultura.

Como estratégia metodológica, foi realizado o levantamento bibliográfico-teórico do corpus ensaístico disponível e a identificação das variáveis temáticas, no sentido de apontar uma possível “arqui” dominância historicamente contextualizada. Paralelamente, foi aplicado um questionário individualizado aos membros do grupo (disponível ao final, como anexo), cujas respostas nos revelaram dados do trato docente, a partir das ementas e das justificativas de escolha de teóricos nas referências bibliográficas específicas. A ele voltaremos à frente com os levantamentos feitos, a síntese conteudística e as necessárias reflexões.

Interessa-nos, com esse estudo de dados cruzados, revelar o perfil dos sujeitos criadores, articuladores de ideias, que apresentam no discurso literário a observação atenta e especializada da realidade como seu princípio estético motor, impulsionando a transvalorização da condição existencial e relacional do sujeito moderno, como o recebemos do século XX. Os textos ensaísticos são, dessa forma, avaliados sob o

prisma de uma ampla significação cultural e estética, com o objetivo de abrir fronteiras intersubjetivas para enriquecer a compreensão do mundo em que vivemos compartilhado no espaço da academia.

Habermas (1996, p. 207) nos lembra que discursos comunicativos podem ser deturpados pelas forças extradiscursivas, desviados pelos interesses de poder que incidem sobre ela. Assim, quando a estrutura de comunicação é sistematicamente distorcida, como nos ensina Eagleton (ibidem, 1996, p.179), tende a apresentar a aparência de normatividade e justeza, muitas vezes sem que essa dinâmica seja percebida em nosso cotidiano. Quantos de nós somos, portanto, capazes de uma crítica verdadeiramente emancipatória? Buscamos verificar se – e de que formas – os ensaístas brasileiros contemporâneos, membros do grupo, a praticamos

### **Justificativa e fundamentação do objeto da pesquisa**

O presente trabalho tem como base de apoio os estudos analíticos apresentados nos nove encontros temáticos pelos membros do Grupo de Pesquisa Textualidades contemporâneas: processos de hibridação, de 2015 a 2018, em especial os encontros VI, VII, VIII e IX.

Instrumentos de análise de base teórica multidisciplinar permitiram cruzar os elementos textuais do corpus selecionado e fazer inserções reflexivas iniciais com alguma segurança epistemológica, o que será explicitado na sequência.

O principal foco das preocupações investigativas situa-se, a priori, na relação participativa das áreas de conhecimento com a sociedade, em suas diversas consequências.

Muitos conceitos vêm sendo modificados pela própria prática, com seu ápice na contemporaneidade de nosso presente histórico. Neste, o conceito de texto se alarga: a lírica deixa de ser somente som e ritmo e o conceito de rima e verso é relativizado; o texto insere-se no domínio do visual: seu suporte agora não é somente o livro, é também o cartaz e o vídeo, entre outros; os signos da indústria cultural penetram o discursivo e a comunicação falada, cantada e representada nos diversos suportes apresenta-se em procedimentos que recuperam a tradição – renovados ou não – ou que buscam a ruptura. Exemplos desses procedimentos serão dados ao longo deste texto.

A partir do levantamento bibliográfico-teórico no corpus ensaístico disponível pudemos identificar caminhos de reflexão, na maior parte convergentes. Verificaram-se, também, divergências, quando os pesquisadores citaram de forma diferenciada o conceito de “contemporâneo”. A possível divergência de procedimentos apontados nos trabalhos de cada pesquisador, para o que não podem ser submetidos a uma dominante, configurou-se como linhas de força que pretendemos delinear na sequência.

Se os discursos constituem inscrições simbólicas na cultura, nela circulam e espelham-se permeados por fatores tais como força de representação da problemática humano-existencial, aceitação do grupo social, injunções sociopolíticas relacionadas aos canais de sua circulação, entre outros. Giddens (2003) observa, em sua teoria da estruturação, a composição dialética dessa produção, fundada tanto na ação – que são as motivações e intenções dos atores – como na estrutura – que são as regras e os recursos disponibilizados pelo sistema social. Observando-se dessa maneira, a ação é um processo em constante estruturação e reestruturação, pois em qualquer ação intencional ou espontânea é reproduzido o contexto que a moveu – em nível manifesto ou latente.

Pude confirmar que os pesquisadores demonstram as práticas textuais transitando em limites teóricos nas áreas do conhecimento chamadas de “humanidades”, pela urgência de demonstrar a hibridação dos sistemas semióticos que as constituem e atuam artisticamente em diálogo, misturando texto com imagem, com som, entre outros elementos.

Podemos dizer que, desde os anos de 1990, vem acontecendo um incremento desse processo de hibridação, gerado pela erosão de fronteiras entre os gêneros (mídia, canção, teatro, videoclipe), ressaltando-se a internet como forma de afirmação de indivíduos ou de coletivos.

Como nos justifica Zumthor (2007, p.108), confirmado como teórico que integra a bibliografia da maioria dos pesquisadores: “Procuro minha própria história na singularidade do meu objeto; e ele encontra em mim, como em prospectiva, a sua. Encontra uma paixão, a minha; aquela em que meu discurso conseguirá talvez comunicar à minha volta (...). Um adágio paradoxal assegura que toda história é contemporânea.”

Como vetor de representação do contemporâneo, podemos dizer que o texto é um produto cultural que trabalha com a transfiguração do real, manipulando um capital simbólico coletivo.

Cabe citar o conceito de entre-lugar cunhado pelo teórico anglo-indiano Homi Bhabha para auxiliar no processo de compreensão relativo ao artista que se move no espaço estético de intervenção em que qualquer identidade radical é diluída e o sujeito é livre para ressignificar o imaginário que o impulsiona. Em relação ao sujeito crítico-teórico, é essencial que reconheçamos também de que lugar sua voz é proferida.

Buscou-se identificar na produção pesquisada o significado do binômio causas-consequências dessas novas formas discursivas. Se a globalização, sobretudo a partir dos anos de 1990, como mencionado antes, modificou a relação entre arte e realidade, também no olhar do pesquisador instaurou-se um novo paradigma que gerou formas, tanto as reprodutoras das estruturas dominantes, mas também as desarticuladoras das práticas exclusivistas do sistema político-econômico mundial. Com isso, pode-se destacar desde a micrologia ex-cêntrica do contexto autoral, quanto o macroprocesso que envolve os artistas na indústria e no mercado culturais.

Necessário foi nos perguntarmos qual o espaço ocupado pelo escritor e pelo professor pesquisador de humanidades hoje? Em que lugar ou não-lugar se encontra? De que temas fala? E, o que fala, fala de onde? Mergulhar nos textos em prosa ou verso da

literatura brasileira é estar em contato com o que se diz, mas também com o que é silenciado, em função do passado colonial que inicialmente a formou.

O texto literário, como um conjunto de códigos linguísticos postos em relação por um sujeito histórico – o autor –, pode ser o lugar privilegiado e revelador do ser humano e de suas relações com os micro e macrocosmos sociais, a partir do desvelamento de sentidos propiciado pelo leitor, ambos promotores da construção cultural. Essa relação entre o autor e o leitor mobiliza um patrimônio cultural coletivo cuja carga simbólica é ressignificada de geração em geração, caracterizando, assim, um fenômeno ideológico por excelência.

As reflexões que queremos propiciar nos remetem à revisão do *ethos* dos caminhos contemporâneos de construção e de vivência cultural no Brasil. Especialmente minha pesquisa e a do supervisor deste estudo têm estado particularmente voltadas a observar as causas do impacto social dos produtos artísticos da linguagem falada e cantada, em seus diversificados suportes, no Brasil.

A lado de investigações de grande fôlego, como julgamos ser as nossas, em função de sua extensividade, os membros do Grupo Textualidades Contemporâneas vêm igualmente contribuindo para ampliar diretrizes fundadas na dinâmica transdisciplinar, procedimento acadêmico que proporciona a abertura multidimensional das realidades contemporâneas, já que a realidade é multidimensional, e seus diferentes níveis atuam ao mesmo tempo na mente humana.

### **Problematização conceitual de base**

O fato de estarmos em um novo tempo de “mutação”, segundo o físico Fritjof Capra, em que os fenômenos biológicos, psicológicos, ambientais, econômicos e sociais estão interligados na nova cultura ascendente, obriga-nos a refletir sobre um também novo e melhor paradigma para as ações no ensino, na pesquisa e na sua extensão, que contemplem a interconectividade das diversas áreas do conhecimento humano.

Tais propostas derivam do fato de termos uma distinção entre a Ciência acabada, na qual os objetos de que trata são totalmente delimitados no mundo da lógica formal e a Ciência- em- vias- de- se- fazer, que se apresenta com um sistema de pensamento diferenciado, que é o caso das ciências humanas.

Nos últimos anos, vem-se observando um grande esforço, em nível mundial, no sentido de uma conciliação e de uma conexão desses dois sistemas de pensamento. Foi justamente nesse íterim que os estudiosos das “ciências do impreciso” ou “ciência em vias de se fazer” descobrimos a grande saída para a construção de um sujeito mais íntegro na construção da cultura: a transdisciplinaridade, visto que a grande força das ciências é ser um sistema cumulativo e progressivo ao mesmo tempo. O impreciso e o

nebuloso são dados do próprio campo da consciência do pesquisador e fazem parte do jogo dos possíveis que podem levar a novas descobertas.

Pelas ementas dos cursos mais recentes oferecidos pelos pesquisadores do Grupo, pode-se inferir que todos se pautam para expandir o “disciplinar” em suas ressonâncias. Entende-se que é preciso ponderar os limites, para que não sejam barreiras, mas sim fronteiras, quando necessárias ao estabelecimento afirmativo de posições sociais e/ou científicas da área.

Veremos a seguir algumas das questões observadas na identificação de uma das linhas de força do Grupo, relativa ao papel do compartilhamento de estudos do literário, este como sistema de convergências de um capital simbólico comum.

Transcender as atuais fronteiras disciplinares parece ser o caminho do que aqui vamos chamar de concepção sistêmica: um estado de inter-relação e de interdependência essencial de todos os fenômenos, sejam eles físicos, biológicos, psicológicos, sociais ou culturais. Tal estrutura conceitual é adotada pelos membros do Grupo apresentando-se como relacional e integrativa.

Suas formas não são rígidas, mas manifestações flexíveis e sempre associadas ao processo. E processo não é o oposto de estabilidade: a auto-organização e a autoexpressão dão o ritmo da interação e formam modelos. Como se sabe, a mente humana é o nosso maior modelo de sistema integrado em múltiplos níveis e de processos que representam a dinâmica da auto-organização consciente.

Identifico, a partir dos dados levantados, a valorização dos aspectos qualitativos do pensamento que buscam voz pela via do que é particular, contra a ideia totalitária de homogeneização, vinda de uma interpretação errônea do significado de mundo globalizado.

Presentemente, o mundo vivencia a interseção de valores, provocada pelo encontro, nada pacífico, da cultura ascendente com a cultura já decadente, crise esta apontada nos cursos que avaliamos. Tais reflexões nos remetem ao conceito de cultura sistematizada, da qual a universidade é promotora privilegiada.

Temos podido observar que a antiga rigidez de ideias, com fins pedagógicos, tem-se desintegrado em favor do olhar sobre chamadas minorias criativas, num processo de transformação intensivo.

Embora não tenhamos no Grupo, no momento em que o estudamos, uma pesquisa específica que exponha as relações entre a docência da literatura e as condições estruturais que a delimitam, tais questões são debatidas entre os pesquisadores e estão embutidas na escolha de seus objetos de estudo, bem como no processo escolhido de eventos itinerantes, chamados de “Encontros”, para que a docência seja um espaço de transformação social.

Entre as questões que se impõem, temos: que valores considerar para afastar o desserviço do individualismo em nossas instituições acadêmicas? (questão relativa à importância de Grupos de pesquisa ativos); qual a função do professor em sala de aula, do professor pesquisador, do administrador do ensino, seja em instituição pública ou privada?

### *Apontando para a transdisciplinaridade*

O físico teórico Basarab Nicolescu, fundador e presidente do Centro Internacional de Pesquisa e Estudos Transdisciplinares e signatário, com Lima de Freitas e Edgar Morin, da “Carta da Transdisciplinaridade”, disponível no site do Centro de Pesquisa, nos diz que, “se pretendemos ser agentes válidos do desenvolvimento sustentável, temos primeiramente que reconhecer a emergência de um novo tipo de conhecimento – o conhecimento transdisciplinar – complementar ao conhecimento disciplinar tradicional”.

Ora, assim colocado, o conhecimento transdisciplinar proporcionaria uma abertura multidimensional. E podemos estender essa concepção em direção à sociedade civil; em direção a outras instituições de produção de conhecimento; em direção aos objetivos éticos de geração e de comunhão do saber; em direção à redefinição dos valores que governam nossos programas e projetos.

O “reinado da disciplinaridade” já está bem comprometido. É preciso esclarecer, como ensina Nicolescu, que disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são quatro flechas lançadas de um mesmo arco, o do conhecimento, mas que se diferenciam quanto às suas metas.

Enquanto na multidisciplinaridade e na interdisciplinaridade o objetivo permanece nos limites do quadro de referência da pesquisa disciplinar e está sempre a serviço de uma disciplina-foco, na transdisciplinaridade o objetivo é compreender ao mesmo tempo o que está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além delas. Sua meta é a unidade de conhecimento e sua integralização.

A compartimentação do conhecimento é inevitável, mas apenas como um momento, parte de um processo, já que na educação para o mundo contemporâneo (e nem estamos falando de futuro...) as pontes conceituais entre as diferentes disciplinas são uma indispensável necessidade. Informar e formar devem ser simultâneos. “Guerras” acontecem não quando se estabelecem fronteiras delimitativas, naturais dentro de uma multiplicidade, mas sim quando levantamos barreiras discriminatórias.

A realidade não é unidimensional, portanto o disciplinar não se basta. A realidade é multidimensional, e seus diferentes níveis atuam ao mesmo tempo na mente humana. Assim, à pesquisa disciplinar cabe nutrir um espaço de conhecimento no qual a meta maior seja a funcionalidade integradora, com um propósito unificador engajado nas questões sociais, propiciando conectividade entre Efetividade e Afetividade.

No entanto, se já há resultados positivos com essa nova postura, o Grupo tem entendido que é preciso continuar intensivamente a alinhar esforços, estabelecer propósitos flexíveis e passíveis de enriquecimento transpessoal, pois cooperar não é apenas “conectar coisas”, é preciso também treinarmo-nos na aquisição de comportamentos que essa nova atitude exigirá.

Ainda que seja uma tarefa de longo prazo, precisamos criar espaços de compartilhamento, aceitação e discussão das dimensões pessoais dos membros de nossa comunidade acadêmica, para que o medo de se expor seja substituído pela coragem de assumir posicionamentos criativos e inovadores, confiantes na missão de educadores-formadores de pessoas mais integradas a seu mundo interno e ao externo e, elas próprias, formadoras de um mundo mais consciente.

A prática pedagógica (os objetivos, conteúdos, metodologias, estratégias e avaliações), não sendo neutra, envolve opções políticas menos ou mais conscientes, das quais, por sua vez, apenas o discurso disciplinar não consegue dar conta. Assim, a seleção de informações já apresenta uma visão de mundo possível de ser transformada na prática social. O profundo sentido dos conhecimentos disciplinares só aparecerá no rastreamento da sua inter-relação com os outros que o cercam e com o contexto que o envolve.

Do ponto de vista da universidade como formadora de formadores, destaco a responsabilidade nesse processo da formação crítica. Se acreditamos na força transformadora da palavra, é fundamento procurar na diversidade (de autores e metodologias) romper com a limitação do totalmente conhecido e transportar as pesquisas na busca de novos significados.

O trabalho científico, contemporaneamente, ora vai além das fronteiras nacionais e se internacionaliza, ora vai em busca da identidade em universos mais restritos do que a nação. Na identificação das contradições e impasses por que passa nossa pátria, temos que estar muito atentos, pois podemos tanto ser coautores dos fracassos como dos êxitos históricos. Para termos êxito, que é o que todos queremos, será preciso lutar pela participação do saber na construção de uma sociedade que atenda principalmente os exilados do /no próprio país, os que vivem situações de exclusão.

O estudo da literatura, um dos vetores mais expressivos abraçados pelos pesquisadores do Grupo, segue em abordagens que podem ser eticamente fundamentadas segundo o que Edgar Morin, filósofo da educação, exemplifica: “Literatura, poesia, cinema devem ser considerados (...) escolas de vida, em seus múltiplos sentidos.”

Relaciona, entre eles, o sentido da “Escola de descoberta de si”, em que o discente pode reconhecer sua vida subjetiva na dos personagens dos romances, ou no sentimento de um poema de amor frustrado e ter a noção importante de que não está só nesses tempos de grandes incompreensões e cegueiras. Também deve funcionar como “Escola de complexidade humana”. Morin nos explica que: “é na literatura que o ensino sobre a condição humana pode adquirir forma vívida e ativa para esclarecer cada um sobre sua própria vida.”

Buscar nas imagens do texto literário o ser social e suas reflexões existenciais propicia a ampliação da consciência crítica discente, pois, como sabemos, a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Mergulhar no mundo das palavras é estar em contato com o que se diz, mas também com o que é silenciado. O texto literário é sempre revelador do ser humano e de suas relações com os micro e macrocosmos sociais. Interpretar um texto deve ter, portanto, um sentido para além do exercício narcísico intelectual, deve abrir fronteiras para a compreensão do mundo em que vivemos.

O conceito de relativismo cultural passa a ser a base desse paradigma que seguimos, cuja premissa é de que a realidade é sempre culturalmente constituída. E mais, o que era considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo como no espaço.

#### *A leitura transversal do mundo (Ética nacional / estética textual)*

A sociedade brasileira, com seu passado colonial, absorveu, nestes pouco mais de 500 anos de história, elementos sociais, étnicos, éticos e estéticos de outras civilizações, incorporando-os aos elementos nativos e desenvolvendo nas gerações que se sucederam uma identidade composta de “múltiplas linguagens”.

Alguns valores preconceituosos, mantidos como absolutos, como o papel de submissão da mulher em um relacionamento, ou a discriminação de gênero, entraram em xeque por volta da metade do século XX e fizeram o mundo questioná-los em nome de um pensamento que incorporasse a diferença, a pluralidade e a micrologia do cotidiano.

Isso é que se observa como ética de ação, na condução das pesquisas.

Minhas pesquisas, em específico, tomam como exemplo a canção popular brasileira, sobre a qual falaremos na sequência por seu papel relevante para a memória histórica do país. Inúmeros versos, em variados momentos do tempo, indicam como este “ser cultural” está potencialmente nos textos das canções e dialogam com textos de poetas do livro, pois falam de uma consciência crítica da história:

“olho ao pé do fogo/homens agachados/esperando comida/como a borda cresce  
/como as mãos são duras/negras de cansaço (...) Como poderia compreender-te,  
América, é muito difícil”. (“América” – Carlos Drummond de Andrade)

“num tempo/página infeliz da nossa história/passagem desbotada na memória/das nossas novas gerações.

“(…) seus filhos/erravam cegos pelo continente/levavam pedras feito *penitentes*/erguendo estranhas catedrais”. (“Vai Passar” – Chico Buarque de Hollanda)

“eu sou apenas um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco/sem parentes importantes e vindo do interior (...)/Mas sei que nada é divino/nada é maravilhoso/Nada é secreto. Nada é misterioso” (“Apenas um rapaz latino-americano” – Belchior)

“você que fazem parte dessa massa/que passa nos projetos do futuro/É duro tanto ter que caminhar/e dar muito mais do que receber. Êh, oh, oh, vida de gado/povo marcado/povo feliz”. (“Admirável Gado Novo” – Zé Ramalho)

“Que preto, que branco, que índio o quê? (...) Aqui somos mestiços mulatos, cafuzos, pardos mamelucos sararás/*crilouros guaranisseis e jurárabes* (...) somos o que somos/*inclassificáveis*”. (“Inclassificáveis” – Arnaldo Antunes)

“Meus heróis morreram de overdose/meus inimigos estão no poder/ideologia, eu quero uma pra viver”(“Ideologia” – Cazuzá)

“Brasil, mostra a tua cara, quero ver quem paga/pra gente ficar assim/Brasil/Qual é o teu negócio...” (“Brasil” – Cazuzá)

As letras dessas canções exemplificam como a existência dos nexos que vinculam linguagem/sociedade/cultura propicia uma visão que transpassa a expressão estrutural linguística e expõe a incidência dos fatores socioeconômicos, ético-políticos, filosóficos e psicológicos nos signos.

É devido a esse papel privilegiado que une as funções de “antena” e “prisma” que a literatura pode ser um poderoso instrumento da consciência. Aliás, tal ideia foi plenamente articulada nos versos da canção “Cálice”, de Gilberto Gil e Chico Buarque de Hollanda, quando diz “talvez o mundo não seja pequeno nem seja a vida um fato consumado”. Essa, creio, é a proposta do filósofo Edgard Morin (1998), quando propõe como urgente na escola contemporânea a religação dos saberes...

Felizmente, há sinais positivos de vontade de mudança, mas, como sabemos, em nossa missão de educadores temos que tomar isso como compromisso pessoal.

Meu interesse em apresentar esta pesquisa é por entender que os estudos de humanidades, hoje, devem alinhar-se a uma reflexão cultural ampla, contribuindo com seu instrumental teórico disciplinar específico à abertura da compreensão de processos que produzem o encadeamento sistematizado das várias esferas que circundam o ser na expressão de sua existência. Processo transdisciplinar por natureza.

Entre o imaginário atualizado na lógica da razão causal e o imaginário potencializado, ou alógico, há uma tensão sistêmica cronotópica que promove figurações mutáveis no sujeito que se expressa pela arte. Com a metáfora da *bacia* semântica para explicar a representação das transformações socioculturais – dos *escoamentos* iniciais que formam

a *bacia* ao esgotamento ou saturação que promoverá novos *escoamentos* prenunciadores pelos *deltas e meandros*, Gilbert Durand nos oferece uma luz para a avaliação do lugar de valor híbrido do sujeito autor, em suas variadas vertentes.

Entendo a necessidade de discutir tanto o *modus* de anestesia da criatividade que caracteriza o segmento que promove a cultura do descomprometimento com a potência do simbólico, quanto os segmentos que convivem em espaços sociais semelhantes e fazem o caminho da transformação efetiva, resistindo às concessões ao banal.

Pela abordagem metódica do discurso crítico, pesquisadores e teóricos participamos dessa dinâmica, nas margens. O cuidado que se impõe é não cair em semelhantes preconceitos discriminatórios contra os quais lutamos ao abordar o objeto estético, para não reforçar os discursos socioculturais ortodoxos que limitam e tornam ainda menos o ínfimo.

A base teórica multidisciplinar com que temos trabalhado permite cruzar conceitos sobre as textualidades contemporâneas em seus diversificados suportes, para proceder a inserções reflexivas com segurança epistemológica. O texto, em seus diversos suportes, é um produto cultural que trabalha com a transfiguração do real, manipulando um capital simbólico coletivo.

Pergunta-se, então, qual o espaço ocupado pelas manifestações discursivas hoje? A partir de que lugar ou não-lugar encontra sua afirmação e visibilidade? Situe-se o autor contemporâneo em um *entre-lugar*, a partir do conceito do anglo-indiano Homi Bhabha, que é o espaço estético de intervenção em que as identidades radicais são diluídas e o sujeito artístico é livre para ressignificar o imaginário que o impulsiona

Dá-se, a partir dessa constatação, a possibilidade de construção de sistemas de pensamento transdisciplinares – necessária mudança dentro do século, como já sinalizava há mais de trinta anos Edgar Morin e, mais perto da realidade brasileira, o antropólogo e educador Darcy Ribeiro, um dos idealizadores, com Anísio Teixeira, e fundadores da Universidade de Brasília, em 1962.

## Parte II

### **Análise do material de pesquisa disponibilizado**

Procedi à análise do material a que tive acesso, por duas vias básicas: a busca na disponibilidade pública em textos diversos publicados pelos pesquisadores e a requerida, tanto nas conversas pessoais como na aplicação de um questionário com perguntas mais específicas sobre os caminhos de desenvolvimento da pesquisa de cada um. Aqui demonstrarei, uma síntese de conteúdos que, acredito, facilitará o acompanhamento do leitor e, penso, o motivará.

Verificaram-se dez (10) particulares de investigação, como linhas de força reiteradas pelos pesquisadores do Grupo: o imaginário coletivo e os processos de subjetivação; o fazer literário em relação à sociedade contemporânea: cultura local e mundial; lugares discursivos e seus atores, não-lugar, entre-lugar da fala; autonomia/dependência e questões identitárias; mercado cultural; as multifaces temáticas, formais e estilísticas no gênero poético, no gênero ensaístico e no gênero jornalístico; a transversalidade do texto nas migrações transdisciplinares; valores estéticos da modernidade e da pós-modernidade, na reflexão sobre os códigos epistemológicos da representação poética e ficcional no mundo da tecnocultura; a circularidade cultural dos significados e sua ressignificação contemporânea sob contextos sociologicamente avaliados; áreas de interface filosófica e cultural dos signos de representação que constituem as letras da canção popular brasileira; avaliação das políticas públicas de leitura para os diferentes níveis de ensino, a aprendizagem-cidadã, o papel social do sujeito-leitor.

Reitere-se pelos conceitos apontados que os pesquisadores têm privilegiado abordagens multidisciplinares e transversais na condução de seus estudos e cursos. Essa configuração tem definido o perfil estrutural do Grupo configurando o ser que, criado pela cultura, a ressignifica no processo de tradução contemporânea da híbrida tradição cultural brasileira.

### *Hipóteses*

Uma investigação como a que estamos propondo não se faz sem hipóteses cuidadosamente embasadas na teoria que informa os estudos da área. Verifica-se que os conceitos que relacionados dão nome ao Grupo – textualidade, hibridação, processos e contemporâneo – abrem-se para o pensamento histórico e filosófico pós-colonial, para as fragilidades e forças sociais e culturais em contextos latino-americanos e toda a simbologia estetizada em sua representação artística.

A partir do cotejamento desses conceitos, podem-se levantar questionamentos que vieram ao longo dos últimos séculos sendo modificados pela própria prática social, com seu ápice na contemporaneidade.

### *Objetos e objetivos da pesquisa*

Sobre a delimitação temporal que se impõe, trata-se precisamente daquilo que julgamos o mais temporalmente contemporâneo. Uma massa de produção teórica e literária que, publicada, está em pleno processo de crítica pelos leitores.

Segundo Hobsbawm (1995), as últimas duas décadas se referem a uma nova era, uma vez que o século XX para o historiador termina em 1990, com o fim da polarização da Guerra Fria, e com o chamado fim das utopias, sendo esse também o momento em que as nações estão se desconfigurando e caminhando para uma nova reconfiguração global.

Sendo destinatários historicamente situados, faz-se uso da análise da *intentio lectoris*, como ensina Eco, pela tríade necessária de observação plena de um texto (as outras são a *intentio operis* e a *intentio auctoris*); ela se justifica pois implica referenciais culturais e psicológicos que promoveram pulsões e desejos à eleição deste objeto de estudo e reflexão.

Os dados das pesquisas desenvolvidas por cada membro do grupo, os conceitos abordados e os objetos de estudo observados em seus produtos textuais são comentados a partir do que foi disponibilizado pelas respostas ao questionário acadêmico investigativo a que gentilmente responderam (reproduzidos e identificados nominalmente na íntegra, em anexo). Destes, apreendemos as intenções em participar do grupo e as ementas do principal curso, escolhido, este, pelos próprios pesquisadores para a divulgação neste levantamento.

Também se cruzaram os dados presentes nos resumos das apresentações orais em fóruns da área e as referências bibliográficas adotadas. Procedeu-se, a partir daí, a uma pesquisa acerca da biografia dos teóricos mais citados, para explicitar a importância de seu pensamento para os estudos contemporâneos.

Nos Encontros do Grupo realizados na UnB e no recente IX Encontro na UMCE, no Chile, fui responsável pela recepção e organização das propostas de comunicação dos pesquisadores. Também nos demais encontros realizados na PUC-RIO, na UFJF e com presença em simpósios também na ABRALIC-Associação Internacional de Literatura Comparada, os organizadores das instituições que os sediam e eu temos tido a preocupação de compor conjuntos de semelhança temática que possam propiciar debates enriquecedores e esclarecedores. Passo a demonstrar a dinâmica mencionada, também reproduzindo as propostas dos docentes e discentes envolvidos.

## *Conteúdos e rumos acadêmicos recentes dos pesquisadores*

Os dez pesquisadores em literatura de seis universidades brasileiras, sendo cinco federais públicas e uma confessional, localizadas em três regiões do País – Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste –, a saber UnB, UFJF, UFPB, PUC-RIO, UFES e UDU relataram nos questionários (Anexo III) suas intenções e objetivos em fazer parte do Grupo.

Como síntese, temos que, em comum, a maioria considera a sua participação como uma oportunidade de romper o isolamento e compartilhar os resultados de suas pesquisas dentro da área de estudos abrangida pelo Grupo Textualidades Contemporâneas: Processos de Híbridação, bem como tomar conhecimento dos trabalhos realizados por seus pares de diferentes instituições, regiões brasileiras e nacionalidades.

O caráter multidisciplinar do Grupo permite que estes professores (em seguida apresentados na ordem alfabética por seu nome), que trabalham com diferentes focos, aumentem seu campo de visão por meio da análise das experiências de outros, de reflexões e debates consequentes pelos integrantes. Segue o conteúdo de pesquisa individualizado, informado pelos pesquisadores:

(Extratos do conteúdo do Anexo III)

**Alexandre Graça Faria** (narrativa)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Literatura e Cultura de Massa*

Ementa: Eventos recentes sobre a vida pública brasileira indiciam o avanço de ações de intolerância e violência por parte do Estado e da sociedade civil, que levam a discutir a persistência de certa vocação antidemocrática na sociedade brasileira. Em que medida a reflexão através e a partir da literatura, da cultura e dos meios de comunicação pode colaborar para a compreensão desse processo é a questão em torno da qual a disciplina, de caráter monográfico e/ou de escrita performática, será desenvolvida.

**Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha** (narrativa e poesia)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Teoria Literária: tradição e contemporaneidade*

Ementa: “Teoria da Literatura” e a tradição crítica ocidental. Tendências modernas e contemporâneas da teoria literária. Poéticas românticas e modernas. Teoria Literária e as estratégias interdisciplinares contemporâneas. Os estudos literários, hoje, encontram-se fundamentados em uma vasta bibliografia que trata de definir e, ao mesmo tempo, problematizar conceitos e procedimentos atribuídos à milenar arte poética. Ao longo de sua trajetória, acontecimentos de diversas ordens deixaram marcas que foram assimiladas tanto na produção de textos literários propriamente ditos como na produção de uma crítica cada dia mais especializada. Com os conteúdos a serem examinados durante o curso, pretende-se estudar as condições históricas da constituição da teoria literária como disciplina, na segunda metade do século XIX, bem como problemas correlatos de objeto e método específicos. Serão, ainda, investigadas as principais correntes teóricas que, desde então, têm balizado as abordagens da literatura em seus variados modos de expressão, destacando-se os mais recentes questionamentos em torno

dos limites e impasses da Teoria Literária, enquanto disciplina e seus pressupostos. Justifica-se, portanto, como importante a fundamentação teórica para os estudos contemporâneos sobre a literatura, voltados não apenas para uma suposta especificidade literária, mas, sobretudo, em estreita articulação com o pensamento teórico/filosófico em outros campos do conhecimento.

**Elga Pérez Laborde** (narrativa e poesia)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa de Pós-Graduação em Literatura

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Análise do Texto / Curso: Analogias estéticas da loucura*

Ementa: A partir do pensamento pós-estruturalista, o curso abordará as questões ficcionais (ou não) relativas ao excesso representado na linguagem e nas obras de arte, num olhar retrospectivo que pesquise e analise através dos textos teóricos o sistema hegeliano, as produções intelectuais ligadas às práticas degradantes da história: morte, perda, sacrifícios, acaso, erotismo como violação dos limites, sexualidade e subjetividade. A necessidade do simbólico. Grotesco, barroco, romantismo, surrealismo, esperpento e outras expressões estéticas, são geralmente consideradas análogas à loucura. A cegueira como elemento fundamental do conhecimento. Cegueira versus iluminação. O acaso como desequilíbrio, como verdade ligada à angústia. A cegueira, o choro, o riso, as lágrimas, o excremento (os dejetos do sistema), a poesia (como parte do sistema). O sacrifício como ruptura da identidade e experiência utilitarista. As figuras supostamente antissociais. O tema da loucura na literatura e iconografia como fonte de verdade, sabedoria e crítica da situação política ao longo da história. Imprescindíveis para o curso a leitura dos teóricos Bachelard, Bataille, Lacan e Michel Foucault.

**Fernando Fábio Fiorese Furtado** (narrativa e poesia)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Questões do contemporâneo: sujeito, realidade, história*

Ementa: Propõe-se tratar de algumas questões do contemporâneo para além das querelas nominativas (pós-modernidade, Jean-François Lyotard; Hipermodernidade, Gilles Lipovetsky; neomodernidade, Sérgio Paulo Rouanet; modernidade líquida, Zygmunt Bauman; modernidade tardia, Anthony Giddens; modernidade reflexiva, Ulrich Beck; supermodernidade / sobremodernidade, Marc Augé; ultramodernidade, Frédéric Lenoir; antimodernidade, Jürgen Habermas) e das meras constatações e descrição dos sentidos negativos e defectivos da passagem da modernidade à pós-modernidade. Em consonância com o pensamento de Gianni Vattimo, particularmente em *La fine della modernità: nichilismo ed ermeneutica nella cultura post-moderna* (1987) e *La società trasparente* (1989), pretende-se surpreender na obra de poetas brasileiros contemporâneos (a partir de 1960) os modos e manobras de enfrentamento das questões levantadas pelo pensador italiano no que se refere à cena pós-moderna, a saber: o fim da noção de história unitária, centralizada e conforme ao ideal europeu de progresso e civilização, o advento plural e explosivo de outras vozes, racionalidades e *Weltanschauungen* “locais” (minorias étnicas, sexuais, religiosas, culturais, estéticas etc.) e a crise do “princípio de realidade” debitário do vigor e da violência da Metafísica no sentido de submeter as coisas, o homem e o mundo à objetividade da ciência-técnica.

**Júlio Cesar Valladão Diniz** (narrativa e poesia)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – Rio de Janeiro  
Centro de Teologia e Ciências Humanas / Departamento de Letras  
*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Memória, amnésia e invenção: o testemunho do estrangeiro*

Discussão sobre o testemunho como lugar de fala na representação híbrida e desfocada do estrangeiro na contemporaneidade. Os objetivos principais do texto são: refletir sobre as representações do *estrangeiro* na cultura contemporânea; configurar um *olhar (do) estrangeiro* como categoria emergente num sistema multicultural em tensão e analisar representações estéticas na perspectiva dos estudos culturais, com ênfase na discussão de questões do presente – corpo, identidade, mercado, mídia, ética, política e nação.

**Miguel Jost Ramos** (narrativa)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – Rio de Janeiro  
Centro de Teologia e Ciências Humanas / Departamento de Letras  
*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Literatura e contemporaneidade*

Ementa: Ruptura estética e engajamento político na literatura contemporânea. A literatura e sua relação com o cinema, artes visuais, teatro e música popular. Literatura comparada no campo expandido do contemporâneo. Tendências de gênero e estilo. Reflexão crítica e metacrítica da produção artística. Desafios estéticos. A discussão pós-moderna.

**Rafaela Scardino Lima Pizzo** (narrativa)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Programa de Pós-Graduação em Letras

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Literaturas entre local e transcontinental*

Ementa: Estudos de obras representativas de determinadas tradições literárias numa perspectiva que valorize suas relações com outras tradições literárias, artísticas e, mais amplamente, culturais. Relações entre a produção literária e o contexto histórico local, nacional e internacional. Estudos das literaturas nacionais e regionais em diálogo com contextos continentais e transcontinentais.

**Rinaldo Nunes Fernandes** (prosa, narrativa e poesia)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Programa de Pós – graduação em literatura

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa*

Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho em literatura, realização da pesquisa em sala de aula e de relatório dessa pesquisa.

**Rogério da Silva Lima** (narrativa)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa de Pós-Graduação em Literatura

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Estamos todos em perigo – o estado do mundo*

Ementa: Estudo da mudança na forma de abordagem crítica da narrativa ficcional no século XXI frente às transformações e percepções do leitor/espectador no mundo. Estudo sobre o espaço privilegiado da sensibilidade no universo da narrativa. Estudo do conceito de atmosfera na obra de arte narrativa. Investigação sobre a aplicação da dimensão estética a todas formas de atividade e produção humana. Estudo sobre o conceito de migração das ideias.

**Sylvia Helena Cyntrão** (narrativa e poesia)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa de Pós-Graduação em Literatura

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Poesia brasileira contemporânea: olhares e lugares*

Ementa: A relação dos textos poéticos com as variadas manifestações artísticas e as mídias plurais da contemporaneidade. Lugar, não lugar, entre-lugar da fala. Os vários vetores da produção poética contemporânea na construção e desconstrução dos processos de subjetivação. Identificação dos códigos epistemológicos da representação poética. Atualização dos debates sobre a produção artística surgida no Brasil, a partir da década de 1970. Os valores estéticos da modernidade e da pós-modernidade. Apresentação de quadro conceitual e analítico sobre as relações de intersemiose textual: dessemiotização e ressemiotização. A representação social no texto poético, incluindo as letras da canção popular.

**Wilton Barroso Filho** (prosa, narrativa)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Ciências Humanas / Departamento de Filosofia / Curso de Graduação.

*Curso selecionado para exposição nesta pesquisa:*

*Ideias Filosóficas em Forma Literária / Tema Específico: A transgressão dos olhares: um estudo sobre a Filosofia do Romance nos Tempos Modernos*

Ementa: A inter-relação da literatura e a filosofia moderna no interior dos tempos modernos. Uma reflexão filosófica sobre a criação literária e suas consequências epistemológicas, estéticas e hermenêuticas.

Esse levantamento apresentou uma importante confirmação acerca dos conteúdos, quando comparados: a possibilidade da convergência de temas mobilizados pelos pesquisadores em uma só ementa que (realizada em hipótese e como um exercício de agregação de ideias) poderia perfeitamente atender a todos e cada um, como descrito na sequência.

#### *Uma ementa comum – conexões conteudísticas e conceituais*

Os pressupostos iniciais dessa pesquisa foram sendo comprovados com certa facilidade à medida que os conteúdos iam sendo analisados e conjugados. Veio-me, então, a ideia de tentar construir uma ementa coletiva, cujo texto compacto apresento a seguir, feito com base e a partir das ementas dos cursos e das próprias palavras dos pesquisadores, transformando-as em uma única proposta afinada conceitualmente.

A coerência que obtive nesse procedimento de união pode ser cotejada junto à leitura das ementas individuais. A intenção é demonstrar que os conteúdos apresentados e a orientação teórico-crítica convergem para a responsabilidade docente (trata-se, aqui, de **ementas de cursos**) de situar os objetos de estudo literários em níveis relacionais com a história cultural e social. Segue o exercício de possibilidade em que palavras e conceitos-chave da atuação dos pesquisadores foram destacados em negrito.

“As pesquisas dos membros do Grupo Textualidades Contemporâneas: Processos de Hibridação propõem-se a refletir de que formas **a cultura e os meios de comunicação**, através e a partir da **literatura**, podem colaborar para a compreensão dos **processos** por que passa a **sociedade contemporânea brasileira**, em relação a **temas delicados e urgentes** como a **violência urbana e a intolerância**. Compreende-se que a fundamentação teórica para os **estudos contemporâneos** sobre a literatura está voltada não apenas para uma suposta especificidade literária, mas, sobretudo, em estreita **articulação com o pensamento teórico/filosófico** em outros campos do conhecimento. Tais abordagens, partindo dos estudos das **literaturas nacionais e regionais**, em diálogo com **contextos continentais e transcontinentais**, propiciam a compreensão das relações entre a produção literária e o contexto histórico local, nacional e internacional. Também ganham importância as reflexões sobre o **diálogo** dos textos literários com **as diferentes artes como o cinema, as artes visuais, o teatro e a canção popular**, bem como **as pesquisas comparadas no campo expandido** do contemporâneo. Agregam-se, nesse escopo, as investigações sobre os suportes das variadas manifestações artísticas nas **mídias plurais da contemporaneidade**. A abordagem de **conceitos como lugar, não lugar e entre-lugar da fala** aponta, entre as questões ligadas ao tema da **identidade**, para a compreensão das **representações do estrangeiro** na cultura contemporânea, configurando-o como categoria emergente num **sistema multicultural em tensão**. Especial destaque se dá às produções intelectuais ligadas às **práticas degradantes da história**: morte, perda, sacrifícios, acaso, erotismo como violação dos limites, sexualidade e subjetividade. Nestas, amplia-se a compreensão da mudança na forma de **abordagem crítica da narrativa ficcional no século XXI** frente às transformações e percepções do leitor/espectador no mundo, bem como sobre a obra de **poetas brasileiros contemporâneos** e os modos e **manobras de enfrentamento** das questões que se referem à **cena pós-moderna** (uma das acepções de contemporâneo adotadas), tais como o **fim da noção de história unitária**, centralizada e conforme ao ideal europeu de progresso e civilização, **o advento plural e explosivo de outras vozes**, racionalidades e weltanschauungen “locais” (minorias étnicas, sexuais, religiosas, culturais, estética)s e a **crise do “princípio de realidade”**. **Os vários vetores da produção textual contemporânea** assim são abordados na observação do que impele à **construção e desconstrução dos processos de subjetivação**. Entende-se que a compreensão dos sentidos textualmente projetados sempre pede a abertura da **reflexão filosófica** sobre a **criação literária** e suas **consequências epistemológicas, estéticas, hermenêuticas**. Uma compreensão que se sustenta na **palavra**, mas também no **silêncio**. **Na estrutura, nas fraturas, nos sistemas e em seus sintomas, sejam manifestos ou latentes**. Trata-se de expandir, portanto, o entendimento do simbólico que (in) forma o texto, a partir dos leitores que somos, constituídos na **função contingenciada de antenas e prismas do real**.”

Creio ser este o espelho mais fiel, neste momento, dos rumos contedudísticos e conceituais do Grupo.

Assim como demonstrado pelas ementas individuais e pela ementa construída sobre estas, que acabamos de ler, as apresentações nos Encontros do Grupo foram abrindo debates em torno de conceitos que enriqueceram a prática docente e a escritura de artigos e livros de cada membro.

Seguem os reiteradores títulos demonstrativos que identificamos como vetores de sustentação dos campos de força fundados pelo Grupo, em sua função institucional destinada à pesquisa e ações a ela inerentes.

*Demonstrativo dos temas e objetivos em debate corrente*  
(sobre os Encontros abaixo relacionados)

- *VI Encontro - ocorrido no Congresso Internacional da Abralic (coordenação PUC-UnB-UFJF), Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2017.*
- *VII Encontro -ocorrido na UnB, por ocasião do XX Congresso Internacional de Humanidades - o primeiro encontro do Grupo a reunir pesquisadores brasileiros, chilenos e discentes em debate, em outubro de 2017.*
- *VIII Encontro -ocorrido na UFJF, Brasil, em maio de 2018.*
- *IX Encontro –ocorrido na UMCE-Chile, em outubro de 2018.*

### **1-Apresentações no VI Encontro, caracterizado como Simpósio, no Congresso Internacional da ABRALIC 2017 (UERJ - Rio de Janeiro, Brasil)**

A participação, incentivo e presença do pesquisador da PUC-RIO, prof. Dr. Miguel Jost Ramos na organização do simpósio foi fundamental para o sucesso dos debates que ocuparam manhã e tarde integrais nos quatro dias de congresso, em oito Mesas. Ressalte-se que, nesse evento, as inscrições para o simpósio do Grupo ultrapassaram em muito o número de 20 permitido pela coordenação geral. Em função da alta procura e pela qualidade das propostas, conseguiu-se então uma permissão para integrar mais 12, num total final de 32, sob as seguintes mesas temáticas:

- Mesa 1- Procedimentos e trânsitos das escritas contemporâneas
- Mesa 2- Literatura contemporânea e as híbridas estratégias narrativas
- Mesa 3- Escritas de intervenção: literatura e práticas do comum
- Mesa 4- Processos híbridos em literatura e música
- Mesa 5- Dispositivos híbridos: campos de força na contemporaneidade
- Mesa 6- Literatura e história: aspectos da memória e do tempo
- Mesa 7- Escritas contemporâneas: questão de vida, questão de morte
- Mesa 8- Literatura e campo ampliado: escritas indisciplinadas

## 2- Apresentações no VII Encontro

Ocorrido na UnB, em outubro de 2017, e por ocasião do XX Congresso Internacional de Humanidades – foi o primeiro encontro do Grupo a reunir pesquisadores brasileiros, chilenos e discentes em debate, para um público expressivo. Sendo essa pesquisa também de base informativa para registro de uma memória coletiva, em comum, optei por reproduzir aqui, além dos títulos, os resumos das apresentações orais que formaram as mesas de debates. Fica claro o trânsito dos pesquisadores brasileiros entre a literatura e as outras áreas afins, em suas falas, como podemos inferir pela leitura que segue.

### **Mesa 1- Lugares, rumos e reorientações das questões artístico-culturais frente à contemporaneidade**

#### **Sylvia H. Cyntrão (UnB)**

Mapeamento conceitual da crítica contemporânea mobilizada pelo grupo de pesquisa “Textualidades contemporâneas: processos de hibridação”.

Visa-se relatar a proposta do trabalho de pesquisa que terá como base de apoio os estudos analíticos apresentados nos encontros temáticos de 2015 a 2017 pelos membros do Grupo “Textualidades contemporâneas: processos de hibridação”. O conclusivo a que se pretende, ao final de 2018, visa a apontar características do sujeito discursivo cuja expressão acadêmica se volta para as temáticas transversais de cunho existencial e relacional-social. O processo de tradução contemporânea da tradição cultural latino-americana, hibridamente construída, determina a necessidade em fazer uma abordagem crítica sobre a produção do Grupo, para o afinamento do diálogo teórico interinstitucional.

#### **Wilton Barroso Filho (UnB)**

#### **Epistemologia da confusão: uma discussão sobre o papel do sujeito em Foucault na narrativa literária contemporânea**

As principais características do conceito de sujeito em Foucault são o cuidado de si e a cultura de si. Pretendemos aplicá-las a narradores duplos da literatura como nos romances *La modification*, de Michel Butor, *Aura*, de Carlos Fuentes, e *Uma duas*, de Eliane Brum, que, cotejados por “Eu e os outros”, texto teórico de Carlos Fuentes, fazem emergir um problema filosófico novo: a confusão ou negação da ordem estabelecida, o que obriga a uma releitura da constituição do sujeito foucaultiano, que faz emergir um sujeito impregnado de presenteísmos agamberinos. Traz-se considerações relevantes acerca de uma Estética da Confusão, e de uma Hermenêutica da Confusão, ou seja, levando em consideração as noções de tempo de Ricoeur, podemos elencar algumas das novas perspectivas de velhas noções como pertencimento e identidade no mundo globalizado contemporâneo.

### **Mesa 2- Desorientações sociais e as novas textualidades**

#### **Rogério Lima (UnB)**

#### **Corpo, o que a arte evoca em nós: corpo ruindo**

A partir do tema do XX Congresso de Humanidades: "Desorientação social, incertezas e reorientações em contextos latino-americanos" e das inquietações críticas e teóricas surgidas no âmbito das discussões dos encontros do grupo “Textualidades contemporâneas: processos de hibridação”, esse trabalho volta a sua atenção para aqueles que classificamos como *objetos desconsiderados*, com o objetivo de produzir

um olhar reflexivo sobre a performance do artista a partir de eventos considerados sem importância ou banais.

### **Rafaela Scardino (UFES)**

#### **Pulsões de um corpo que se prolifera: precariedade e potência em Diamela Eltit**

Os corpos dos personagens de Diamela Eltit oferecem sempre resistência ao poder, seja ele exercido pela linguagem, pelas relações familiares ou institucionais. Pretende-se analisar como a linguagem que se organiza a partir do corpo dos personagens propõe formas de resistência e potência na aceitação de sua precariedade, e como a precariedade é, ainda, fonte de uma perseverança à qual esses sujeitos podem se ater.

### **Mesa 3- Impasses históricos latino-americanos e sua representação artística**

#### **Carmen Balart e Silvia Cortés (UMCE)**

#### **Múltiplos vozes, diferentes lecturas, un mundo histórico-literario: *Tengo miedo torero*, de Pedro Lemebel**

Variados y antitéticos discursos constituyen el mundo narrativo de *Tengo miedo torero*, de Pedro Lemebel (1952-2015). El asunto de la novela, una circunstancia histórica: la emboscada al dictador Augusto Pinochet, en 1986, recreada desde la perspectiva de la ficción. En el relato, no hay una sola voz, sino una multiplicidad de voces, cada una desde su verdad, y todas ellas, en su simultaneidad, develan el destino de una época, de unos personajes, de un tiempo-espacio, construido mediante un lenguaje irreverente que denuncia social y políticamente. Se entrecruzan: el mundo militar, Pinochet, los generales y los “milicos”; Lucía Hiriart y las esposas de los militares; Carlos y los revolucionarios del Frente Patriótico Manuel Rodríguez; el protagonista, la Loca del Frente y sus amigas; y, de trasfondo, radio Cooperativa, que anuncia y denuncia incidentes.

#### **Elga Pérez-Laborde (UnB)**

#### **Proposta escritural e desestruturação da linguagem na obra de Diamela Eltit**

Nesta comunicação, analisamos a narrativa de Diamela Eltit como construção de um projeto crítico-literário, cujo propósito consiste e insiste em produzir uma escrita que interpela ordens institucionais e estéticas no processo de textualização. Através da interpretação simbólica dos romances *Los trabajadores de la muerte* e *Fuerzas especiales*, tentamos desvendar suas transgressões, estratégias e a consequente desarticulação dos discursos hegemônicos patriarcais.

#### **Luis Aravena (UMCE)**

#### **Acuerdos y desacuerdos; disensos en la transición chilena. El caso del Partido Comunista.**

La prolongada transición política de la década de los 80 y 90 en Chile ha sido caracterizada como “transición pactada” debido a los acuerdos establecidos entre el régimen saliente (Gobierno Cívico – Militar encabezado por Pinochet) y el gobierno entrante (Concertación de Partidos por el No). Aunque predominaron los acuerdos, el disenso estuvo marcado por un histórico partido de izquierda: el Partido Comunista de Chile. La vía política y la vía armada para terminar con el régimen de Pinochet, será punto de desencuentro entre la Concertación y el Partido Comunista. El descarte inicial de contar con el PC como un aliado, marcada por la fuerte oposición de la Democracia Cristiana y a la vez la resistencia de las figuras más reconocidas del PC, mostrará fuertes contrastes con la actualidad.

**Jaime Galgani (UMCE)**

**Vicente Huidobro, poeta y reportero de guerra. Hibridación genérica literario-periodística en el contexto de la Segunda Guerra Mundial y la Guerra Civil Española**

En el contexto de las investigaciones relacionadas con el proyecto FONDECYT REGULAR 1160222, y en el análisis de textualidades contemporáneas híbridas, se presentan resultados relacionados con la investigación sobre la colaboración del poeta Vicente Huidobro como reportero y cronista durante la Segunda Guerra Mundial y la Guerra Civil Española. El propósito de la investigación: definir cómo el poeta chileno moviliza los recursos poético-literarios al ámbito periodístico y al del reportaje y crónica de guerra. Son tres los aspectos revisados: movilizaciones de recursos retóricos literarios a la prensa, presupuestos ideológicos del discurso huidobriano y relaciones entre literatura y prensa.

#### **Mesa 4 - Leituras e reorientações para impasses contemporâneos**

**Fernando Fiorese (UFJF)**

**Borges e Cortázar: os transtornos da metafísica**

A partir da leitura de duas breves narrativas dos escritores argentinos Jorge Luiz Borges (“Del rigor en la ciencia”) e Julio Cortázar (“Su fe en las ciencias”), pretende-se pensar os modos e manobras da literatura latino-americana no sentido de realizar a crítica do domínio global da objetividade da ciência-técnica e do ideal europeu de civilização e progresso enquanto desdobramentos do sistema metafísico.

**Teresa Ayala (UMCE)**

**El poder de la imagen dentro del texto. Multimodalidad en la era digital**

En el presente siglo la tecnología digital ha permitido la circulación de nuevas textualidades que se caracterizan por ser *multimodales* gracias a la utilización de diversos *modos semióticos*. La imagen se constituye en un componente fundamental que está presente en distintas manifestaciones discursivas, por lo que en el presente trabajo se intenta reflexionar respecto del valor de la imagen en la era digital.

**René Zúñiga (UMCE)**

**La modernidad en la hibridación de la lira popular. Lectura de Rodolfo Lenz**

La lira popular se caracteriza por un doble juego dinámico. Por una parte, desde el punto de vista de la creación, quiere acercarse a la literatura de prestigio, al modelo, a la tradición legitimada. Por otra, desde el punto de vista de la difusión oral de la producción, sus poetas apuntan a las clases postergadas, a los rincones urbanos más marginados, a los que no tienen acceso al libro y a la cultura en general. Así entonces, se va configurando en los textos líricos una articulación al menos doble; desde la enunciación tradicional de prestigio y al mismo tiempo desde una enunciación más didáctica y picaresca. Este fenómeno puede apreciarse claramente en la lírica amorosa, para lo cual se ha tenido presente particularmente la obra del poeta popular Daniel Meneses. Creemos que la interpretación de Rodolfo Lenz sobre la dinámica de lo popular es coincidente con lo que aquí se expone.

**Miguel Jost (PUC-Rio)**

**Literatura e educação: dilemas e impasses contemporâneos**

O objetivo desta comunicação é debater de forma crítica como a literatura, nesse caso a partir do livro *Múltipla escolha*, do chileno Alejandro Zambra, e o cinema, a partir do

curta-metragem *Nada*, do brasileiro Gabriel Martins, vem colocando em tensão o modelo educacional de base como estruturado no contexto dos dois respectivos países.

Podemos destacar que todos os pesquisadores das universidades brasileiras apresentaram perspectivas de compreensão do contexto latino-americano em seus estudos do literário.

Quanto aos pesquisadores chilenos, é preciso esclarecer que pertencem a cursos diversificados na área de humanidades, tais como história, educação, política, música e também literatura.

Afirmam-se como preocupações comuns situar as figurações do sujeito representado em narrativas em livro, na imprensa e produções artísticas como a poesia, a letra da canção popular, bem como a imagem no mundo digital. Os ensaios apresentados expõem as tensões textuais e suscitaram um debate temático transversal de cunho existencial, sobre sintomas sociais manifestos e latentes.

### **3-Apresentações no VIII Encontro – UFJF, março de 2018**

Sob a coordenação do prof. Dr. Fernando Fiorese, docente e pesquisador na universidade anfitriã, o Encontro recebeu o título “Crise na narrativa, narrativas da crise”, em que o contemporâneo é proposto como foco, na referência à “crise”. Situa-se como espaço de debate sobre questões recentes do cenário político nacional e sua ressonância nas textualidades de diversos suportes, sejam os tradicionais do livro ou os novos formatos tais como imagens, fotografias, mídias - entre elas a internet das redes sociais, entre outras saídas da voz crítica.

#### **Palestra de Abertura**

**Prof. Dr. Alexandre Graça Faria (UFJF)**

(coordenador do Programa de Pós-Graduação da UFJF. Convidado a integrar o Grupo)

**Crise, literatura e multitarefa**

#### **Mesa 1**

**Profa. Dra. Sylvia Helena Cyntrão (UnB, Brasil )**

As narrativas contemporâneas do real:

do ínfimo ao banal – a crise e seus sintomas

**Prof. Dr. Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-Rio, Brasil )**

Identidades diaspóricas

**Prof. Dr. Fernando Fiorese (UFJF, Brasil)**

Narrativas da crise na crise da narrativa midiática: as manifestações de junho de 2013, cinco anos depois

#### **Mesa 2**

**Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU, Brasil)**

Textualidades híbridas e representação na ficção brasileira moderna

**Prof. Dr. Alexandre Montauray B. Coutinho (PUC-Rio)**

A selva, paisagem narrativa

**Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB Brasil)**

Complexidade das relações artísticas e fundamentalismo cultural:  
a necessidade e obrigação de ser criativo e inovador no tempo presente

**Ms. Angie Miranda Antunes (doutoranda, UFJF Brasil)**

A crise da narrativa e o retorno ao passado

Nesse VIII Encontro, as questões sociopolíticas foram mais efetivamente debatidas pelos pesquisadores. O direcionamento dado pela palavra “crise” que intitulou o evento produziu contundentes falas sobre o contexto brasileiro –imerso em uma grave crise social e política.

As questões culturais envolvidas incentivaram as reflexões sobre os sentidos discursivos na contemporaneidade, em seus vários suportes, e as mensagens de resistência à barbárie e à violência foram sublinhadas pela verve dos pesquisadores em todas as apresentações e nos debates que se abriram com o questionador público presente.

**4 Apresentações no IX Encontro UMCE- XXI Congresso Internacional de Humanidades Chile 2018**

*Avaliações e críticas sobre os Encontros mostram-se importantes para o aprimoramento das ações do grupo, em primeira análise, e como compromisso crítico oficial da pesquisa na área, por um grupo acreditado no diretório de pesquisa do CNPq. Segue a avaliação com os pontos positivos e alguns pontos de crítica sobre o IX Encontro, bem como os encaminhamentos acordados.*

O IX Encontro foi cercado de grande expectativa por parte dos pesquisadores. Durante o ano de intervalo entre o encontro dos colegas brasileiros e chilenos, por ocasião do evento do Grupo no âmbito do XX Congresso Internacional de Humanidades (CIH), realizado na Universidade de Brasília e o XXI CIH, que recebeu o Grupo, realizado na UMCE no Chile, muito foi realizado por parte dos dois grupos em suas especificidades.

A avaliação geral que faço é positiva em seus resultados, pois os pesquisadores brasileiros (nosso objeto no estudo) puderam apresentar avanços significativos em suas próprias pesquisas, em relação ao VIII Encontro, o anterior a esse, realizado na UFJF.

Algumas comunicações dialogaram efetivamente, sem que tenham sido produzidas em conjunto, nas referências, por exemplo, ao sujeito artístico em suas preocupações temáticas de expressão do corpo como instrumento de fala (para além da voz) e na expressão variada de suas formas de ação histórica, nos variados suportes.

As comunicações diferenciadas sobre o tema que permeou também o XXI Congresso Internacional de Humanidades, “Género, diversidad y prácticas de inclusión en contextos latinoamericanos” propuseram abordagens nas áreas de conhecimento literatura, história, cinema, canção popular, política e cultura e comunicação, e, em que pese cada conteúdo específico disciplinar, foram todas apresentadas com aportes transversais de cunho crítico social. Também o suporte teórico dado a cada assunto

apontou para a preocupação em explicitar a representação artística do sujeito individual e coletivo na sociedade contemporânea, em suas contingências locais e globais.

Como ponto necessário de problematização, em busca das soluções, relato que, sendo coordenadora e líder do Grupo Textualidades Contemporâneas [...], enviei com antecedência, três meses antes do evento, à coordenação da UMCE, a proposta que segue, em que as comunicações foram agrupadas por afinidade teórica e/ou temática.

Ocorreu que a programação final inseriu as comunicações dos colegas chilenos e mudou a proposta, restringindo-se a duas Mesas temáticas mais amplas, inclusive deslocando algumas ordens, o que fez com que minha própria comunicação prevista para a Mesa três tenha ficado deslocada em sua especificidade, que era oportunamente acompanhada por outras duas de teor semelhante.

Com grande experiência e tradição em nível de pós-graduação, as universidades parceiras da Universidade de Brasília para o Grupo, no Brasil, têm demonstrado, nesse período estudado, maior habilidade no desenvolvimento do processo de aproximação de comunicações para exposição em sequência, que é sempre centrado na compreensão dos objetivos da natureza investigativa.

Nesse sentido, temos claro que é importante reunir subconteúdos específicos, para que as reflexões individuais possam ser enriquecidas pela alteridade; por isso, em literatura, a canção popular, embora transversalmente se conecte com outros tipos de textualidade simbólica, como a poesia impressa, ou o roteiro cinematográfico, propõe conceitos especiais de natureza híbrida na sua relação de sistemas semióticos combinados entre a palavra, a música e as performances.

Cito para exemplificar que uma das mesas inicialmente proposta combinava a palavra do gênero rap, sua importância diante dos quadros de fragilidade social, a palavra de protesto da poesia marginal e a voz crítica e ácida da década de 1980 com a Legião Urbana e seu destacado compositor, Renato Russo. Com o deslocamento da primeira das comunicações desse grupo para a Mesa reorganizada **Nuevas realidades narrativas**, não se concretizou na íntegra a coerência proposta.

Outro problema verificado foi a concentração do IX Encontro em apenas um dia. A previsão de 18 apresentações não contemplou o debate (embora na programação houvesse um pequeno tempo destinado para isso, que, no entanto, revelou-se insuficiente, mesmo para começá-lo).

Remeto às experiências exitosas, nesse sentido, que o grupo tem realizado no Brasil, nas quais o público de colegas e discentes tem tempo estendido para perguntas, após cada Mesa, de no máximo quatro (4) comunicações, e os pesquisadores também podem usá-lo para possíveis aprofundamentos.

Tal problema foi debatido após as apresentações, por ocasião da reunião de avaliação do IX Encontro com a equipe de organização da UMCE. Ele já será resolvido no próximo Encontro em Congresso, com a concordância de todos.

*Seguem as Mesas apresentadas no IX Encontro, inicialmente sugeridas . Na sequência, apresento a mesma programação, da forma como foi reconstituída.*

#### **Mesa 1- A cena contemporânea e as novas realidades narrativas**

**Prof. Dr. Fernando Fiorese (UFJF/Brasil)**

Toda realidade é *fake*: breves considerações acerca da representação na cena contemporânea

**Prof. Dr. Miguel Jost Ramos (PUC-RIO /Brasil)**

Crime e violência nas narrativas brasileiras contemporâneas: entre estratégias do mercado e o retorno da perspectiva realista

**Prof. Dr. Rogério da Silva Lima (UnB /Brasil)**

O tempo presente e o essencial na criação de objetos narrativos

#### **Mesa 2- Heterotopias ficcionais latino-americanas e as formas fraturadas de vida**

**Prof. Dr. Alexandre Montauray (PUC-RIO /Brasil)**

Rastros do comum e o imaginário das ausências

**Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU-Brasil)**

OBS: não pode estar presente por motivos de saúde

Prosa poética: exercícios de sentido em textualidades híbridas

**Profa. Dra. Elga Pérez-Laborde (UnB /Brasil)**

Discurso crítico y estrategias narrativas en *vaca sagrada* de Diamela Eltit: subversión y género

**Profa. Dra. Rafaela Scardino (UFES/Brasil)**

O que resiste do corpo que resta: potência de vida em *Impuesto a la carne*, de Diamela Eltit

#### **Mesa 3 – O *ethos* sociopolítico oscilante do híbrido e o textual poético**

**Msc. Angie Antunes (UFJF/Brasil)**

A textualidade da "geleia geral" de Torquato Neto: ditadura, alienígenas e rock 'n' roll

**Msc. Julliany Alves Mucury (UnB /Brasil)**

O cenário político brasileiro na epifania outsider da Legião Urbana

**Profa. Dra. Sylvia Cyntrão (UnB /Brasil)**

As híbridas textualidades contemporâneas e o lugar da crítica multi-transdisciplinar

*Programa reorganizado pela coordenação do evento da UMCE, após a inserção das comunicações propostas pelos pesquisadores chilenos.*

#### **Programa**

Inauguración

**Profesor Jaime Espinosa, Rector, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

**Dra. Carmen Balart, Decana, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

**Dra. Sylvia Cyntrão, Coordinadora grupo de investigación de Brasil, Universidad de Brasilia, Brasil.**

### Mesa 1-Nuevas realidades narrativas

As híbridas textualidades contemporâneas e o lugar da crítica multi-transdisciplinar. **Dra. Sylvia Cyntrão, Universidad de Brasilia, Brasil.**

El lugar poético como origen y horizonte: América y Amereida

**Mg. Ítalo Fuentes, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

Toda realidade é fake: breves considerações acerca da representação na cena contemporânea.

**Dr. Fernando Fábio Fiorese Furtado, Universidad Federal Juiz de Fora, Brasil.**

Crime e violência nas narrativas brasileiras contemporâneas: entre estratégias do mercado e o retorno da perspectiva realista.

**Dr. Miguel Jost Ramos, Pontificia Universidad de Rio de Janeiro, Brasil.**

¿Continuidad o ruptura? Sí o No: El plebiscito de octubre de 1988.

**Mg. Luis Aravena, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

O tempo presente e o essencial na criação de objetos narrativos.

**Dr. Rogério da Silva Lima, Universidad de Brasilia, Brasil.**

Nuevos géneros discursivos digitales.

**Dra. Teresa Ayala, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

A ideia híbrida de um discurso: a posição do autor-criador em *Leite derramado*  
**Doutoranda Elizabeth Barros, Universidad de Brasilia, Brasil.**

Hibridación textual literario-periodística en corresponsales chilenos en la Guerra del Pacífico.

**Dr. Jaime Galgani, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

12:45 a 13:00 Preguntas y comentario

### Mesa 2: Espacios de la ficción latinoamericana

El carácter sociopolítico del discurso. El paternalismo del primer mundo en el discurso periodístico actual.

**Mg. Pablo Corvalán, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

Los discursos híbridos en las Competencias Informacionales que se realizan en la educación escolar chilena.

**Dr. Jorge Joo, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

Rastros do comum e o imaginário das ausencias.

**Dr. Alexandre Montauray, Pontificia Universidad de Río de Janeiro, Brasil**

Prosa poética: exercícios de sentido em textualidades híbridas.

**Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha, Universidad de Uberlandia, Brasil.**

Discurso crítico y estrategias narrativas en “Vaca Sagrada” de Diamela Eltit: subversión y género. (não esteve presente )

**Dra. Elga Pérez-Laborde, Universidad de Brasilia, Brasil.**

O que resiste do corpo que resta: potência de vida em *Impuesto a la carne*, de Diamela Eltit.

**Dra. Rafaela Scardino, Universidad Federal de Espírito Santo, Brasil.**

A textualidade da "Geleia Geral" de Torquato Neto: ditadura, alienígenas e rock 'n' roll. **Doutoranda Angie Antunes, Universidad Federal Juiz de Fora, Brasil.**

O cenário político brasileiro na epifania outsider da legião urbana.

**Doutoranda Julliany Alves Mucury, Universidad de Brasilia, Brasil.**

Habitus de la mujer con necesidades educativas múltiples.

**Mg. Natalia Valenzuela y Mg. Patricio Escorza, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

Personajes y espacios: diversidad e inclusión en novelas chilenas

contemporáneas. **Dra. Carmen Balart, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.**

**Preguntas y comentarios**

**Clausura**

**Dra. Carmen Balart, Decana, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile. /Dra. Sylvia Cyntrao, Coordinadora grupo de investigación de Brasil, Universidad de Brasilia, Brasil.**

### *Finalizações e novas soluções*

Ao final do evento, para garantir que as conexões pretendidas pelos apresentadores fossem adequadamente compreendidas e firmadas e, em função do tempo quase esgotado que não propiciaria a fluidez necessária para um debate estendido, solicitei ao prof. Dr. Júlio Diniz, da PUC-RIO, presente a todas as falas, que fizesse uma necessária síntese avaliativa dos conteúdos.

Assim procedi, pois o professor Júlio Diniz é membro deste Grupo de Pesquisa, sabido como uma das mais contundentes vozes críticas da área de literatura-humanidades no Brasil e foi um dos idealizadores dos objetivos, conforme já mencionados no início deste estudo e reiterados abaixo, sobre os quais o Grupo tem construído suas propostas, a saber:

De natureza multidisciplinar, o Grupo visa a acolher projetos e eventos abertos que possibilitem a divulgação de estudos discursivos intertextuais e interculturais sob as perspectivas disciplinares e transdisciplinares das áreas de conhecimento afins, tais como as artes em geral, a educação, a filosofia, a história, a geografia, a sociologia, a comunicação, a língua e a literatura e seus diversos suportes.

Propõe-se uma convergência sob o tema central "Textualidades contemporâneas", sob a perspectiva dos sistemas que as constituem, sejam os artísticos, em toda a sua potência performativa, ou os sistemas de práticas sociais específicas.

Dentro deste lugar de articulação e de possíveis confluências temáticas -tais como identidade e memória, estimula-se a discussão dos valores que traduzem contemporaneamente a tradição cultural em suas ressonâncias discursivas. Pretende-se, com isso, fomentar o debate acerca dos valores éticos e estéticos do contemporâneo.

Tendo, portanto, procedido à síntese final, pudemos perceber mais claramente os liames e avanços obtidos nas exposições dos pesquisadores brasileiros.

Em torno das questões contemporâneas destacaram-se as análises sobre as novas realidades narrativas figurativizadas nas heterotopias ficcionais latino-americanas, a partir da identificação das formas fraturadas de vida, suas contingências sociais e sintomas.

O *ethos* sociopolítico oscilante destacou-se nas análises textuais da linguagem poética em romances, canções, imagens e suportes jornalísticos. Ficou evidenciado que a base crítica da pesquisa realizada no Brasil, pelos diferentes atores, situados em universidades de diferentes regiões do país, converge para abordagens transdisciplinares teórico-práticas.

*Passo, no próximo item, a comentar tais abordagens com o detalhamento da importância dos teóricos que despontaram no levantamento biobibliográfico a que procedi no trânsito das leituras e das escutas das pesquisas dos membros do Grupo.*

## **Informações biobibliográficas – autores teóricos no estudo em comum**

*A importância dos teóricos eleitos para os estudos do literário e dos estudos culturais e sociais contemporâneos, em suas manifestações estéticas discursivas*

Paul de Man (1971) nos diz que o crítico literário, seja qual for o plano institucional em que se coloque (acadêmico ou jornalístico), relaciona-se com a literatura através de um certo grau de cegueira ou... cegueira interessada, que leva o crítico a unicamente ver aquilo que quer ou pode ver.

Como sabemos, as categorias através das quais os homens encaram o mundo foram constituídas do ponto de vista deles, enquanto culturalmente constituídos em seu gênero. O que define de maneira singular a situação da mulher, por exemplo, é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobriu-se num mundo em que os homens até o final do século passado, o século XX – mas até hoje em muitas (não são poucas) culturas – lhe impuseram a condição de “outro”. E o pior, de um outro menor.

Interessou-nos observar modos gerais, ou estratégias, através dos quais a ideologia pode operar; estamos falando de *como* tais sentidos podem ser mobilizados no mundo do conhecimento. Embora não seja fácil capturar tais estratégias, uma em especial ficou bem clara que os pesquisadores têm especial cuidado para não reproduzir no processo, que é a *reificação*, onde as relações de dominação são estabelecidas pela retratação de uma situação transitória, contextual, como se fosse natural e permanente.

O presente processo de análise coletiva evidencia a escolha de caminhos que, para além da convergência dos temas abordados, também se destaca pela atualização da leitura e aplicação do pensamento dos teóricos sobre os quais faremos comentários na sequência.

Os demonstrativos de referências bibliográficas referem-se às pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo e englobados sob as seguintes temáticas: textualidades poéticas; intertextualidades contemporâneas; gêneros e oralidade; canção popular e imaginário cultural; literatura e história; literatura e sociedade; literatura: ética e estéticas; poéticas das identidades culturais; políticas culturais contemporâneas.

O demonstrativo na íntegra, com todos os dados sobre os teóricos, encontra-se no Anexo II. Apresenta-se a partir de alguns parâmetros básicos de organização tais como foram relacionados na ordem alfabética de autor os livros teóricos clássicos; livros de teóricos atuais em áreas diversas e convergentes, cotejadas às textualidades culturais contemporâneas; livros teóricos que atualizam os temas, bem como artigos de periódicos. Não estão relacionados, embora mencionados, compêndios literários e/ou musicais, dicionários de língua, biografias não-analíticas e entrevistas, importantes eventualmente para a formação do pensamento, mas não para o seu fundamento.

Os dados coletados dos autores apresentam nome, data de nascimento (e morte, quando é caso), país de origem, onde estudou, onde exerceu sua profissão autoral, se deu aulas

e em que universidades; principais obras: as mais recentes e significativas; importância da obra para o pensamento contemporâneo sobre cultura, literatura, sociedade. Sobre as áreas do conhecimento em que atuou e/ou atua, destaco que o espectro é extremamente diversificado, cobrindo as principais.

Entende-se como esperável essa amplitude, visto que as escolhas teóricas partem de pesquisadores que têm como objetos de estudo e como preocupações de ponta as textualidades contemporâneas e os processos interculturais de manifestação, em seu hibridismo pós-colonial. Seguem as áreas que despontam a partir dos pensadores que serão comentados:

Ambientalismo, Análise do Discurso, Antropologia, Artes, Comunicação Criação Artística, Crítica da Religião, Crítica Literária, Educação, Epistemologia, Esporte, Estética, Estruturalismo, Estudos Culturais, Etnologia, Filosofia Ocidental, Filosofia oriental, Física, Fotografia, Jornalismo, Literatura Brasileira, Literatura Europeia, Literatura Latino-Americana, Marxismo, Música Popular Brasileira, Música, Poesia, Política, Psicanálise, Psicologia, Semiótica Sociolinguística, Semiótica, Sociologia, Tao, Teoria dos sistemas.

---

*Cruzamento das referências dos docentes membros do Grupo . Importância comentada. Informações das referências bibliográficas dos artigos, livros e ementas dos seus mais recentes cursos.*

### **1a parte-**

Seguem na ordem alfabética de nome, com comentários que remetem à importância de seu pensamento e obra, observados a partir das pesquisas dos membros do Grupo.

*Giorgio Agamben, Gaston Bachelard, Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, Jean Baudrillard, Zygmunt Bauman, Walter Benjamin, Homi K. Bhabha, Maurice Blanchot, Italo Calvino, Albert Camus, Néstor García Canclini, Fritjof Capra, Gilbert Durand, Umberto Eco, Norbert Elias, Michel Foucault, Anthony Giddens, Hans Ulrich Gumbrecht, Stuart Hall, Emmanuel Levinas, Gilles Lipovetsky, Niklas Luhmann, Octavio Paz, Ricardo Piglia, Jacques Rancière, Muniz Sodré, J. R. Tinhorão, Gianni Vattimo, Paul Zumthor*

#### **AGAMBEN, Giorgio – Itália**

Sua contribuição para o pensamento político é significativa, sobretudo no âmbito da reflexão biopolítica, termo utilizado por Foucault, de quem sofreu influência, mas que na realidade foi criado em 1916 pelo cientista político sueco Rudolph Kjellen (1864-1822), que também criou o termo geopolítica. Sua teoria do contemporâneo tem polarizado debates, em função da discussão de temporalidade.

AUGÉ, Marc – França

Criador do termo “não-lugar”, apresenta uma antropologia da sobremodernidade para definir locais de passagem, como aeroportos, hotéis, hipermercados, estradas etc., que tornam possível ao indivíduo “fazer cada vez mais coisas em menos tempo”. Não analisa particularmente esses tipos de lugar, opostos aos lares e espaços personalizados, mas pesquisa o que é comum a eles, e como a organização social e o cotidiano de todos nós são suscetíveis a sua multiplicação.

BACHELARD, Gaston – França.

Destacou-se com o conceito de que em ciência nada é definitivo. Dizia haver uma área no estudo filosófico conhecida por “Filosofia do Não”, quando a experiência nova diz não à anterior, embora essa negativa não seja definitiva. Criou novos modelos de estudo, como o substancialismo, o animismo e o imagismo. Mencionado sobretudo por suas reflexões sobre a poética do espaço.

BAKHTIN, Mikhail – Rússia

Foi um dos pensadores mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, considerada por muitos uma visão “translinguística”. Para ele, a língua não se constitui em um sistema isolado, portanto toda análise linguística deve tratar também de outros fatores, como a relação do emissor com o receptor, as questões do contexto social, histórico, cultural, ideológico e de lugar de fala.

BARTHES, Roland – França

Referência pela aplicação de métodos semiológicos à análise das obras literárias. Considerado um dos mais importantes pensadores contemporâneos, representante do pós-estruturalismo e do desenvolvimento da semiótica, defende que toda escrita se fundamenta em normas e convenções e textos anteriores, os quais devem ser analisados para a compreensão de um novo texto. Seu livro *Mitologias* se tornou a bíblia dos estudiosos da comunicação.

BAUDRILLARD, Jean – França

Conhecido como o sociólogo da sociedade de consumo, tornou-se um influente teórico da pós-modernidade e um dos que melhor definiram o mal-estar contemporâneo. Desenvolveu uma série de teorias sobre o impacto das mídias na sociedade e na cultura contemporâneas. Analisa, sobretudo, temas como o domínio da mídia e a cultura de massa. Posteriormente, sua obra se afasta progressivamente do marxismo.

BAUMAN, Zygmunt Polônia – Reino Unido

Criou a expressão “modernidade líquida” para expressar a fluidez do mundo atual e sua obra apresenta uma observação acurada e crítica da realidade social e política, estendendo-se por todas as áreas do cotidiano, manifestado pelo seres em relação.

BENJAMIN, Walter Alemanha – Espanha

Ganhou reconhecimento por suas traduções e críticas literárias. Seu ensaio “A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica” apresenta a primeira grande teoria materialista da arte. Benjamin analisa as causas e consequências da destruição da “aura” que envolve as obras de arte, vistas como objetos únicos. O progresso das técnicas de reprodução, fez com que a aura se dissolvesse nas várias reproduções

possíveis de um original. É um dos pensadores que mais influenciaram a obra de Giorgio Agambem.

BHABHA, Homi K. – Índia-Inglaterra

Um dos mais destacados intelectuais envolvidos com os estudos pós-coloniais. Desenvolveu vários conceitos no campo dos estudos pós-coloniais, como hibridismo, mimetismo, diferença, entre-lugar e ambivalência. Foi ao fundo para trazer às claras a questão de como as relações interculturais exercem influência na formação da sociedade e de nossa individualidade.

BLANCHOT, Maurice – França

Crítico fundamental para o desenvolvimento de uma nova concepção da literatura, como processo nunca terminado, segundo o conceito pós-estruturalista.

CALVINO, Italo – Cuba, Itália

Considerado discípulo espiritual do argentino Jorge Luiz Borges. Notabiliza-se pelo neo-realismo e livros que podem ser compreendidos dentro de uma tendência reformística e fantástico-iluminista.

CAMUS, Albert Argélia – França

Desenvolveu um humanismo baseado na consciência do absurdo da condição humana e na revolta como resposta a esse absurdo. Indo de encontro a seus contemporâneos, discordou das ideias marxistas e existencialistas que não considerassem o ser em sua individualidade e complexidade.

CANCLINI, Néstor García – Argentina

É considerado um dos maiores pesquisadores em comunicação, cultura e sociologia da América Latina e um estudioso da globalização, destacando o fenômeno cultural e da pós-modernidade a partir de seu ponto de vista latino-americano.

CAPRA, Fritjof – Áustria

Aborda temas relacionados à ecologia e sustentabilidade, reconhecendo esta última como sendo a consequência de um padrão complexo que envolve a interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade.

DURAND, Gilbert – França

Desenvolveu a Teoria do Imaginário. Fundamental por seus trabalhos em mitologia e pelos estudos do modo como as imagens são produzidas, transmitidas e como ocorre a sua recepção.

ECO, Umberto – Itália

Criou o conceito de obra aberta e teve grande influência nos meios acadêmicos com seus estudos sobre o texto literário como produtor de sentidos sociais; os limites da interpretação textual ; os efeitos da cultura de massa no mundo contemporâneo.

ELIAS, Norbert – Alemanha

Suas obras focaram a relação entre poder, comportamento, emoção e conhecimento na história. Escreveu *O processo civilizatório*, que cobre a história europeia de cerca do ano 800 a 1900, sendo a primeira análise formal e teoria da civilização. Também se dedicava à música. Para ele, a música sempre se relaciona com seu tempo.

FOUCAULT, Michel – França

Aprofundou-se nos estudos entre poder e conhecimento e a forma como o conhecimento é usado para o controle dos indivíduos por meio de instituições sociais que criticava, sobretudo presídios, hospitais, escolas e instituições psiquiátricas. Para ele, tanto hospitais quanto manicômios, escolas etc. são sistemas de exclusão criados pelo Ocidente, tendo como objetivo tornar dóceis os seres humanos e seus desejos físicos. Também se destacou por suas ideias sobre a história da sexualidade, e por estudar a expressão do discurso em relação à história do pensamento ocidental.

GIDDENS, Anthony – Inglaterra

Cunhou o termo "estruturação" para designar a interdependência entre a agency humana (capacidade de realizar coisas) e a estrutura social. Um dos pioneiros a estudar o conceito de globalização e um dos maiores ideólogos e defensores da alternativa da Terceira Via, corrente que apresenta uma conciliação entre liberalismo econômico e socialismo.

GUMBRECHT, Hans Ulrich – Alemanha

Gumbrecht tem desenvolvido investigações sobre a experiência estética que se concentra no que ele denomina “materialidade comunicativa”. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir.

HALL, Stuart Jamaica - Inglaterra

Um dos mais influentes pesquisadores da área dos estudos culturais, aprofundando e ampliando seu campo de estudos para abarcar o multiculturalismo, afirmação das minorias étnicas, a questão racial, a questão de gênero, o discurso comunicativo das mídias televisivas. Entendia que a linguagem era fundamental para a compreensão da formação da identidade cultural dos povos.

LEVINAS, Emmanuel – Lituânia, França

Destacou-se ao priorizar a ética em relação à ontologia, que tinha primazia desde os primórdios da filosofia ocidental, na Grécia. Assim, reconhece o outro em sua alteridade, e a responsabilidade ética em relação a este outro. A ética deve ser entendida a partir do serviço profético no qual a justiça e a igualdade social são estabelecidas na relação em que o eu é sempre o primeiro a responder pelo outro e por toda a humanidade.

LIPOVETSKY, Gilles – França

Teórico da hipermodernidade. Em seus estudos, debruça-se sobre a sociedade consumista e hipermoderna e o capitalismo artístico, afirmando que arte e mercado nunca estiveram tão misturados. Aborda todos os temas que dizem respeito ao ser na sociedade moderna, o individualismo, a solidão, a sexualidade, a participação em movimentos sociais, a revolução tecnológica.

LUHMANN, Niklas – Alemanha

Conhecido por desenvolver a Teoria dos Sistemas, que abarcaria qualquer aspecto da vida social. Analista das relações humanas, suas causas e consequências culturais.

PAZ, Octavio – México

Considerado um dos mais completos intelectuais do século XX, pensador crítico e analista literário voltado para as relações sociais e políticas da América latina, bem como para as grandes questões existenciais do ser em relação amorosa. Prêmio Nobel de Literatura .

PIGLIA, Ricardo – Argentina

Além de seus romances, que o levaram a ser considerado um dos maiores nomes da literatura contemporânea, escreveu contos e ensaios sobre escritores, sobre a arte de escrever, sobre a crítica literária e a edição.

RANCIÈRE, Jacques – Argélia-França

Seu trabalho se concentra sobretudo nas áreas de estética e política. Sua obra é normalmente associada ao campo da estética, mas o viés político surge mesmo em textos que exploram outros temas. Para ele, política e arte têm uma origem comum, pois a política é essencialmente estética, está fundada sobre o mundo sensível, como a expressão artística. Por isso, um regime político só pode ser democrático se incentivar a multiplicidade de manifestações dentro da comunidade.

SODRÉ, Muniz – Bahia, Brasil.

Considerado o maior teórico de comunicação social no Brasil. Aborda as relações entre sociedade, mídia e violência. Analista da cultura de massa no Brasil e seus suportes em rede. Analista dos processos que envolvem literatura e mercado.

TINHORÃO, J. R – São Paulo, Brasil

Um dos mais importantes pesquisadores da música popular brasileira. É citado em função de sua obra analítica sobre a canção popular , sua origem, desenvolvimento, os vários gêneros e aspectos sociais envolvidos.

VATTIMO, Gianni – Itália

Propõe uma “ontologia da atualidade”, que consiste na interpretação da história do ser na sua fase presente, e desenvolve o conceito do “pensamento fraco”, uma forma de nihilismo característica da pós-modernidade.

ZUMTHOR, Paul – Suíça, Canadá

Destacou-se por meio de seus estudos acerca da poesia lírica e técnicas poéticas, sua origem e desenvolvimento a partir de uma perspectiva estruturalista. Seus fundamentos sobre poesia oral, performance, recepção, leitura, autor, leitor são base para os estudos interartes.

## *O pensamento teórico em números (I)*

Da relação de 31 nomes dos teóricos levantados, independente de manifestações diretas e/ou específicas dos pesquisadores do grupo - lembrando que foram computados apenas os *citados por mais de um pesquisador*, em referências bibliográficas das ementas apresentadas e /ou nas mais recentes publicações dos docentes- temos os seguintes dados.

Dois (2) são brasileiros -1 falecido (José Ramos Tinhorão); 1 acadêmico de universidade conceituada na área de Letras (Muniz Sodré), no sudeste do país.

Dos 29 estrangeiros, 24 são europeus, 2 são latino-americanos, 1 um é russo, 1 um é norte americano, do Canadá.

Todos com amplo trânsito pelas universidades mais conceituadas no mundo, adotadas ou como novo lar pátrio, ou em tempo estendido de dedicação como pesquisador e docente visitante, ou como conferencistas convidados.

Doze (12) são falecidos.

Dois (2) dos citados, além de teóricos, são romancistas.  
Um deles, Octavio Paz, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura.

---

## **2a parte**

*Os pesquisadores que colaboraram com essa pesquisa, nas respostas ao questionário solidário que lhes enviei, relacionaram, para um dos questionamentos propostos, três pensadores com que mais têm trabalhado recentemente. Relacionamos um total de 22 nomes que serão comentados na sequência A íntegra com as demais respostas figura no Anexo III.*

**Seguem os nomes na ordem alfabética e a justificativa, nas palavras transcritas de cada pesquisador para justificar sua escolha,. O nome dos teóricos citados mais de uma vez estão repetidos e transcritos individualmente.**

**Albert Camus-** Escritor e filósofo que integrou os mitos de Sísifo e Tântatos na explicação dialética para o mal-estar existencial e a possibilidade de superá-lo na civilização contemporânea.

**Antonio Candido-** Como trabalho principalmente com estudantes do curso de Letras-Português, acho fundamental o contato com o trabalho de Candido, seja pela sua qualidade, seja pela sua importância na história do estudos literários brasileiros.

**Antonio Candido-** Pelo seu debate acerca da temática social na literatura.

**Byung Chul-Han-** É imprescindível usufruir da simplicidade e lúcida profundidade com que esse teórico compartilha sua visão de mundo contemporâneo. Especialmente, trabalhei com *A Sociedade do Cansaço* e *A salvação de Belo*.

**Byung-Chul Han-** Aprofundar reflexões sobre aspectos sociais do mundo contemporâneo.

**Carlos Fuentes** (romancista e teórico mexicano) que reflete sobre o romance moderno e sobretudo latino americano.

**Florencia Garramuño-** Em minhas pesquisas e nos trabalhos de orientação, a escrita de Garramuño comparece como uma das principais pensadoras das potências da arte contemporânea e seus desbordamentos, o que significa, também, pensar seu papel político em nossas sociedades.

**Fokkema e Ibsch-** *Teorías de la Literatura del siglo XX* forma parte de uma bibliografía teórica em língua espanhola, como parte do programa de internacionalização aprovado em 2018 no PósLit. Fundamental para a metodologia e crítica literária no processo de criação e evolução de paradigmas para as novas formas de discurso .

**Friedrich Nietzsche (e Martin Heidegger)-** Em consonância com a proposição de Gianni Vattimo no sentido de considerar Heidegger e Nietzsche como pensadores da pós-modernidade, ambos os autores me têm oferecido, nas suas poucas semelhanças e brutais diferenças, a possibilidade de enfrentar as questões do contemporâneo com os cuidados devidos em relação às manobras e armadilhas da metafísica.

**G.W.F. Hegel-** Filósofo alemão da primeira metade do século XIX, muito importante por ter escrito uma obra célebre sobre a Estética.

**Gianni Vattimo-** A proposição do autor de pensar a pós-modernidade para além de seus aspectos negativos e defectivos constitui um repto no sentido de ultrapassar a minha formação calcada na Teoria crítica frankfurtiana e seus desdobramentos, bem como elaborar reflexões que considerem perspectivas outras, além das eurocênicas, acerca da história, do sujeito, da realidade etc.

**Gilbert Durand-** Seus estudos sobre o imaginário expandiram a compreensão dos símbolos literários que integram os poemas e letras de canções e que podem apresentar os sintomas para uma investigação dos valores coletivos que ajudamos a construir ou a destruir contemporaneamente.

**Giorgio Agamben-** Assim como Garramuño, é um autor fundamental para minhas pesquisas, cuja reflexão sobre o presente valorizo bastante.

**Hans Ulrich Gumbrecht-** A contribuição teórica de Gumbrecht, a partir dos conceitos de presença e da problematização do campo hermenêutico tem sido um pressuposto teórico fundamental para pensar os desafios e impasses dos estudos de literatura na contemporaneidade.

**Hans Ulrich Gumbrecht-** Aprofunda reflexões sobre a tradição hermenêutica e metafísica a partir do conceito de presença.

**Jacques Derrida-** O texto “Essa estranha instituição chamada literatura é uma leitura/abordagem imprescindível para aqueles que queiram vislumbrar novos olhares sobre a literatura e suas manifestações na contemporaneidade.

**Jaques Lacan-** *O Seminário II* permite um aprofundamento no estudo do imaginário e do simbólico, do outro, do acaso, como desequilíbrio, como verdade ligada à angústia. O universo simbólico e as definições dos fenômenos de consciência através das interpretações do inconsciente. A influência de Freud e Hegel.

**Kant-** Filósofo iluminista alemão, formula de forma dispersa em sua obra elementos fundamentais da Estética.

**Karl Erik Schollamhem-** O trabalho do pesquisador Karl Erik sobre o realismo e as narrativas sobre violência urbana na literatura contemporânea são decisivos para formatação de uma série de debates sobre as culturas da periferia brasileira que trabalho em sala de aula e na minha pesquisa atual.

**Michel Foucault-** *História da Loucura* e *Vigiar e Punir* são fundamentais pela relação com a análise e reflexão dos excessos da linguagem, tanto na literatura como nas obras de arte relacionadas às práticas degradantes da história: morte, perda, sacrifícios, acaso, erotismo, violação dos limites e necessidade do simbólico. Estéticas relacionadas à loucura.

**Mikhail Bakhtin-** Pela importância de sua teoria sobre interdiscurso e intertextualidade.

**Nortrop Fry-** Pela importância de seu debate sobre a natureza da crítica científica. O texto “Essa estranha instituição chamada literatura” é uma leitura/abordagem imprescindível para aqueles que queiram vislumbrar novos olhares sobre a literatura e suas manifestações na contemporaneidade.

**Paul Zumthor-** Seu livro *Performance, recepção e leitura* (São Paulo: Cosac Naif, 2007.) tem sido um suporte definidor para a compreensão da integração de linguagens artísticas que têm no uso performático do corpo o lugar de ampliação dos sentidos simbólicos compostos pela palavra falada e cantada da canção popular.

**Silviano Santiago-** As contribuições do autor para pensar a literatura em campo expandido, incluindo questões da música popular, do cinema e da vida cultural de forma mais ampla são pilares fundamentais para pensar nos meus cursos os desafios que os estudos de literatura enfrentam no Brasil.

**Silviano Santiago-** Discutir aspectos relacionados à identidade através do conceito de entre-lugar.

**Terry Eagleton-** Os textos têm sido escolhidos em função das relações estabelecidas entre a cultura e os novos dimensionamentos da globalização, das relações identitárias e culturais no ocidente.

---

*O pensamento teórico em números (II)*

Da relação de 22 nomes citados, dois são brasileiros -1 falecido (Antonio Candido);1 em plena atuação acadêmica(Karl ) e 20 estrangeiros.

Dos estrangeiros , XX são europeus , XX latino-americanos , XX norteamericano e 1 oriental asiático. Todos com amplo trânsito pelas universidades mais conceituadas no mundo, adotadas ou como novo lar pátrio,ou em tempo estendido de dedicação como pesquisador e docente visitante, ou como conferencistas convidados

Doze (12) são falecidos.

Dois (2) dos citados , além de teóricos, são romancistas. Um deles recebeu o Prêmio Nobel.

Em síntese, pode-se dizer, portanto, que na área de humanidades, nos estudos sob a égide da transdisciplinaridade, como demonstram ser as pesquisas dos membros do Grupo, os autores citados são fundamentais para a compreensão crítica da sociedade, da formação e da (re) forma da cultura em diversos níveis, quais sejam os estruturais, os super estruturais, bem como a sua manifestação em gêneros artísticos, nos diversos suportes contemporâneos .

Tais autores fundamentam o pensamento desenvolvido pelos pesquisadores na composição de seus cursos em nível de graduação e de pós-graduação, na elaboração de artigos científicos, de livros e de apresentações em fóruns da área nas universidades onde exercem a docência e em suas participações em simpósios e congressos no Brasil e no mundo.

Desde o VI Encontro do Grupo de Pesquisa objeto deste estudo, em 2016, a orientação da pesquisa que desenvolvo como docente do Programa de Pós-Graduação em Literatura na UnB tem como preocupações a análise das letras das canções populares brasileiras contemporâneas e sua problematização social e cultural. Estas vêm ganhando cada vez mais espaço nas mídias e as vozes criativas – sejam críticas ou reiteradoras dos contextos sociais – têm dividido os olhares dos que na academia se dedicam ao estudo interartes. O gênero RAP e o gênero Funk ocuparam 99 das 100 posições das canções mais tocadas nas rádios e acessadas no canal YouTube, no Brasil, em 2017 e o mesmo se repete em 2018.<sup>2</sup>

O grupo de pesquisa e performance que coordeno há 12 anos (“Poéticas contemporâneas-Vivoverso”) tem se dedicado ao estudo e à produção de análises, dissertações e teses que adentram a história da canção popular no Brasil, em suas causalidades e ressonâncias sociais relacionais. Toma-se como marco cronológico a década de 1960 aos nossos dias. As investigações dos discentes acompanham os determinantes do artista – sujeito histórico – que, nessas cinco décadas, expressou-se pela palavra cantada. Interessou-nos, a partir desse estudo, tentar desvelar os sintomas codificados nas imagens.

O texto a seguir pretende expor o panorama dessas híbridas textualidades contemporâneas em uma abordagem crítica multi-trans-disciplinar, a única possibilidade de agregar os elementos que, de certa forma, nos apresentaria um perfil das demandas, valores e do *ethos* que se apresenta. O importante a ressaltar para esse demonstrativo é de que este se trata de um texto discutido entre os membros do Grupo Textualidades Contemporâneas, com inserções advindas dos debates nos encontros do Grupo e da orientação do professor Júlio Diniz, da PUC-RIO.

A título de demonstrativo, alguns pontos de conexão (não previstos na escritura) com as pesquisas dos demais membros do Grupo foram percebidos e estão marcados no correr do ensaio pelo nome do pesquisador a que remete a ideia.

Segue, assim, a comunicação oral consolidada mais recentemente apresentada em fórum internacional de humanidades.

---

<sup>2</sup> Do portal popular **Músicas Mais Tocadas**, que analisa semanalmente as músicas mais tocadas nas rádios e também os lançamentos que são tendências dos meses seguintes até dezembro 2018, além de janeiro de 2019 e demais meses do ano 2019. É o ranking mais completo da atualidade, pois inclui as mais tocadas nas rádios, as músicas do momento e as músicas mais tocadas e ouvidas da internet.

<https://www.musicasmaistocadas.mus.br/musicas-mais-tocadas-radios-momento/>

## AS HÍBRIDAS TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS E A CRÍTICA MULTI-TRANS-DISCIPLINAR.

Diversidade cultural e sintoma textual

Os processos de significação da cultura são processos de significação  
através dos quais afirmações da cultura ou sobre a cultura diferenciam,  
discriminam e autorizam a produção de campos de força...

*Homi Bhabha*

E qualquer desatenção, faça não...  
pode ser a gota d'água.

*Chico Buarque de Hollanda*

Meu trabalho na área da literatura visa dar atenção aos significados expostos nas manifestações discursivas da canção popular brasileira, a partir de variadas entradas de acolhimento da voz que fala e produz essa arte híbrida.

**(Júlio Diniz)**

Isso se dá a partir de uma base teórica multidisciplinar que cruza conceitos dos campos do literário, do social e da história, entre outros correlatos, propiciando uma leitura transversal – e por isso mais ampla – dos textos em seus contextos.

**(Miguel Jost)**

Mergulhar no mundo das palavras, em qualquer suporte, é estar em contato também com o que foi e é silenciado, lembrando que a sociedade brasileira, com seu passado de quatro séculos como colônia de Portugal, foi construída sobre ações discriminatórias com resultados trágicos para a formação da sociedade. Ações que legitimaram a escravidão do negro, a exploração da terra com fins de exportação das riquezas, a dizimação dos povos nativos, e a discriminação de gênero. **(Alexandre Montauray)**

Submetida a uma microfísica constante de táticas de dominação por meio dos governos coloniais e pós-coloniais, consolidou-se a sociedade desigual e violenta que se apresenta hoje no Brasil. As vozes ex-cêntricas que se afirmam pela arte da palavra cantada denunciam esse funcionamento criminoso do sistema, expondo a manutenção de dramas seculares.

Assim é que a canção se constitui em campos de força, como ensina o conceito de Pierre Bourdieu (2004), representados pela voz que fala e na percepção daquele que escuta, campos que são sustentados pelo cruzamento de um capital simbólico coletivo. Nesses campos de força, os agentes que os integram buscam manter ou alcançar determinadas posições, que são obtidas pela disputa, sob luta e tensão – fenômeno mobilizado pela indústria cultural. **(Miguel Jost)**

Embora não haja uma relação direta de causa-efeito entre contexto e produção, o contexto é integrado às estruturas mentais do sujeito a partir do habitus, outro conceito bastante conhecido de Bourdieu, e oportuno para a investigação do produto artístico individual que, compartilhado com outros sujeitos, passa a configurar campos de poder.

Pretendo, então, demonstrar alguns modos dessa relação entre arte e realidade, sob a perspectiva dos críticos das hegemônicas estruturas dominantes.

**(Rogério Lima)**

A mim interessa buscar e compreender o perfil dos sujeitos contemporâneos, articuladores de novas ideias sobre problemas tão antigos e permanentes, a partir das manifestações artísticas que incorporam a diferença e a pluralidade em nível local e global.

A diversificação e a intensificação dos temas de que tratam apontam para a fragilidade social, o preconceito racial e de gênero e a violência urbana, transformando esses temas em questões existenciais.

Em particular, aponto o discurso das letras do RAP – um gênero afirmativo de resistência social, que se fortaleceu no Brasil a partir da década de 1980, tendo passado por várias fases. RAP seria um acrônimo para *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), embora a expressão seja usada no inglês britânico desde o século XVI e signifique algo como uma fala rápida que precede a forma musical.

O RAP surgiu como uma contribuição das ondas de imigrantes jamaicanos que aportaram nos Estados Unidos nos anos de 1970, logo absorvida na criação da cultura hip hop nas comunidades periféricas em Nova York.

Atualmente, no Brasil, e desde o rapper Chico Science, nos anos de 1990, com o movimento Mangue Beat, nascido na periferia da cidade do Recife, estende-se a convivência dos elementos particulares e elementos da cultura estrangeira, criando uma zona de interfaces afirmativas. Cito alguns versos do rap “Etnia”.

O seu e o meu são iguais  
Corre nas veias sem parar (...)  
Samba que sai da favela acabada  
É hip hop na minha embolada

O “RAP underground”, que adotou (citamos também os Racionais MC, MV Bill, Mano Brown, entre outros), promoveu uma plataforma mobilizadora de sua comunidade de origem, com o reconhecimento crítico e a denúncia dos elementos históricos responsáveis pela condição relacional da coletividade segregada que representava em suas letras. **(Júlio Diniz)**

O que, de que lugar e como a voz diz apresentam, portanto, sintomas que precisam ser avaliados. Identificam-se nas letras que vamos mencionar aqui múltiplas imagens que mostram as distorções culturais há cinco séculos instauradas pelos portugueses – da corte ou não – e que deixaram esse triste exemplo da manipulação covarde da fragilidade social no Brasil. **(Alexandre Montauray)**

Os exemplos que destaco partem de uma das vozes mais representativas do gênero, o músico rapper brasileiro GOG, “O Poeta do RAP”. Identifiquei, em nível manifesto ou latente (Roger Bastide), letras contra preconceitos de toda

ordem, enquanto prática de vida humana. Crônicas em versos que contam sua condição à margem da sociedade visando mobilizar forças conjuntas, por meio do envolvimento psicoafetivo autor-ouvinte. **(Rafaela Scardino)**

GOG é um andarilho que transita por lugares de todo tipo na grande Brasília (expressão agregadora que prefere dizer, em vez de periferia, já que esse termo que remete à ideia de segregação). Tem uma história artística que o precede, seja nas cadeias que frequentemente visita, ou em espaços da elite do conhecimento, como a recente Bienal do Livro e da Leitura, em que pude presenciar, como mediadora do debate em que o rapper esteve, a força de sua palavra, de sua voz e de seu eloquente corpo negro em cena. **(Rafaela Scardino)**

Uma de suas letras, do RAP “É o terror”, expõe a identificação de sua origem: “Eu sou o plebeu, a decadência, e o apogeu./ No negro escravo, correu sangue meu./ Meu ancestral sofreu! – E o seu?”. Esses versos agem como síntese de uma das histórias do Brasil e que, por sua oralidade contundente, consegue maior penetração para atuar no engajamento espontâneo dos periféricos, no processo de reflexão sobre o lugar que ocupam, chamando-os para a autonomia.

Felizmente, há algum tempo, são muitos os que, como GOG, unidos em torno de intenções emancipatórias, constroem em seu contexto novos campos de poder pela arte. Homi Bhabha (2005) ressalta que aprendemos lições “duradouras de vida e pensamento com aqueles que sofreram o sentenciamento da história – subjugação, dominação, diáspora, deslocamento”. **(Júlio Diniz, Elga Laborde)**

A letra de “Brasil com P”, lançada no ano 2000, radiografa as contingências mais agudas dos segregados das periferias e que, infelizmente, continuam atuais. Cito:

Pesquisa publicada prova/ Preferencialmente preto/  
Pobre prostituta pra polícia prender  
Pare pense por quê? /Prossigo/  
Pelas periferias praticam perversidades parceiros/ PMs/  
Pelos palanques políticos prometem prometem/  
Pura palhaçada/Proveito próprio/ Praias programas  
Piscinas palmas/ Pra periferia/  
Pânico pólvora/ pa pa pa

A reiteração da bilabial surda “p” em profusão constrói o ritmo travado das imagens que cotejam os dois mundos e suas diferenças.

Lembro, com Giddens (2003), que o processo dialético de produção e manifestação é um processo contínuo que alterna estruturação e reestruturação dos campos de força. Também Muniz Sodré (1996, p.63) nos alerta para o que socialmente se chama “poder”, e que é tão só uma das formas de desigualdade no interior de sistemas simbólicos – a forma ligada à administração da contingência social. **(Rogério Lima)**

Concluo reiterando pela teoria o que os rappers da linha de GOG representam das lutas de suas comunidades, pela resistência de sua expressão poética. Lutas que não são apenas locais, pois sabemos que se assemelham às privações sofridas pelos periféricos em todo o mundo. Cito Canclini (2007, p. 99/100)

Cada forma de privação associa-se a formas de pertencimento, posse ou participação. Portanto, partir de processos de oposição é, como o são a diferença, a desigualdade e a desconexão, a escolha necessária de um pensamento crítico, não conformista.

Do hip-hop americano dos anos de 1970 ao rap de GOG em Brasília, no século XXI, configuraram-se importantes identidades artísticas autorreferenciais que, se diferem-se pela localização do espaço urbano que as move, assemelham-se pelas condições de dor que carregam.

---

A bibliografia desse texto integra a bibliografia geral desse Relatório.

*Em final comentado*

Minha missão aqui foi expor, ainda que brevemente, os sintomas textuais expostos pelos pesquisadores do grupo de Pesquisa Textualidades Contemporâneas, nas faces ensombreadas da cultura e da nação a que pertencemos.

Entendo que expandir a audição das vozes articuladas que se afirmam pela arte popular é dever de respeito aos periféricos de nossa história. Sem sustentar essas vozes, a história do Brasil, nas palavras de Fernando Fiorese, continuará uma triste *narrativa fake*.

Retomo, para concluir, as duas epígrafes que reiteram a responsabilidade de estarmos atentos aos processos de significação da cultura, no que esses processos transpiram nas diversas textualidades como sintoma social, recusando ou criando sentidos; discriminando ou autorizando campos de força.

Por isso, remeto também ao alerta recontextualizado da letra de Chico Buarque...  
Alerta urgente e eterno da necessidade permanente da responsabilidade.

“e qualquer desatenção, faça não/ pode ser a gota d’água.”

(“Gota d’água”)

## Notas *in conclusivas*

Para concluir, já que o tempo se impõe e exige o respiro alternado da avaliação e crítica dos leitores possíveis para essas reflexões, reitero alguns pontos-chave sobre a importância do diálogo sobre a palavra em diálogo e em sua contemporaneidade. Essa palavra que nossa função de educadores, em especial na área de humanidades, traz à consciência a missão de produzir perspectivas esperançosas para aqueles que são nossa responsabilidade imediata –os estudantes. Também me permito a licença , talvez não tão poética como eu gostaria , mas a que posso alcançar conduzir no momento, para encaminhar algumas luzes.

O estudo sobre o desempenho do Grupo de Pesquisa Textualidades Contemporâneas : Processos de Híbridação se mostrou necessário pela pujança de a oes de seus membros , individualmente, e pela din mica que fez convergir espontânea e naturalmente para o espaço do encontro as inquieta oes acerca de seu papel acadêmico institucional dentro da realidade brasileira contemporânea.

O estudo dos dados que foram cruzados revelou e articulou conceitos com ampla significa o cultural e estética, a partir das respostas obtidas no questionário individualizado aplicado aos membros do grupo sobre seu trato docente. Todo o levantamento feito, e que será oferecido como contribui o   reflexão, em especial a cada membro do grupo, visa a tornar claras as op oes coletivas, as rasuras e os vazios que precisam ser preenchidos, permanentemente.

Sabíamos e confirmamos que, embora não seja fácil fugir ao individualismo, muitas vezes pela falta ou pela premência de tempo na produ o das tarefas acadêmicas, tarefa essencial e de longo prazo   manter os espaços de compartilhamento.

Embora não tenhamos no Grupo, no momento em que o estudamos, uma pesquisa específica que exponha as rela oes entre a docência da literatura, como anteriormente mencionamos, e as condi oes estruturais que a delimitam, tais questões são debatidas entre os pesquisadores e estão embutidas na escolha de seus objetos de estudo, estes comprometidos com uma real inten o que visa a escuta social.

Evidenciou-se com essa pesquisa que o que d  a dimensão verdadeiramente relevante ao que somos, no lugar criativo e funcional que ocupamos no Brasil, são os usos especializados que fazemos das linguagens de que dispomos para comunicar os enigmas, certezas, angústias e perplexidades que nos envolvem, podendo, a partir de a oes coletivas, como as desse Grupo de Pesquisa, expandir a busca de soluçoes aos problemas expostos.

Assim, pudemos desvelar algumas contingências do movimento que pressupõe escolhas conscientes e inconscientes do artista e de seu analista, na necessidade de materializar

essa escuta do mundo, pela via das textualidades codificadas nos signos de nosso tempo, expondo o perfil da dupla vetorização da arte –em sua emissão e em sua recepção.

Como vimos falando em nossas próprias aulas, a grande vitória alcançada por essa via é o enfrentamento de forças desconhecidas que tornam possível vislumbrar a a tensão extremamente rica entre a criação estética (ou a sua prática) e a teoria (ou a sua visão crítica).

Como nos ensina Eco (1995), naturalmente uma leitura é sempre conjectural, nunca poderá ser única e definitiva. É impossível dizer qual a melhor interpretação de um texto, mas é possível dizer quais as interpretações erradas, pois no processo de semiose ilimitada, embora seja possível passarmos de um nó qualquer a outro nó, as passagens são controladas por regras de conexão que a nossa história cultural de algum modo legitimou.

Outra forma de explicar esse processo é dizer que, para entender um texto, é preciso entender o momento de silêncio que o produziu. E é preciso saber encontrar os intertextos que revelam o ser humano em suas relações com os micro e macrocosmos culturais.

Para ler honestamente esse ser que somos nós, em sua complexidade, encaminho a responsabilidade de promover um sentido para além do exercício narcísico intelectual e, assim, abrir fronteiras intersubjetivas de compreensão do mundo em que vivemos. Ficou claro, conforme demonstrou-se , embora na forma limitada dessa pesquisa temporal , que o grupo “Textualidades Contemporâneas: Processos de Hibridação integra esse caminho.”

---

Finalizo com a notícia dos futuros debates do Grupo, a começarem em maio de 2019, no X Encontro, previsto para acontecer na PUC-RIO, e sua sequência no **XI Encontro**, na Universidade de Brasília .

A comissão organizadora do próximo Congresso Internacional de Humanidades, que será no Brasil, na UnB, em 2019, se pôs de acordo, em reunião ocorrida em Santiago do Chile, no dia 25 de outubro deste , após debates conceituais, como tem sido a praxe, que, tanto para o XXII Congresso quanto para os dois próximos Encontros, o tema de cada comunicação a ser desenvolvido se inserirá em abordagens a partir do tripé conceitual “**Democracia, deslocamentos e textualidades**”.

**HISTÓRICO-MEMORIAL  
ATIVIDADES DESDE A CRIAÇÃO E REGISTRO DO GRUPO NO CNPq**

## HISTÓRICO–MEMORIAL ATIVIDADES DESDE A CRIAÇÃO E REGISTRO DO GRUPO NO CNPq

### *Ações em 2014*

**Outubro** - Proposta de Criação do Grupo de Pesquisa (Reunião dos pesquisadores da UnB com a UMCE por ocasião do XVII Congresso Internacional de Humanidades, em Santiago, no Chile).

**Novembro/Dezembro** - Concretização do registro do Grupo de Pesquisa no Diretório de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Cadastramento dos docentes brasileiros e dos docentes estrangeiros na Plataforma Lattes do CNPq.

Envio do arquivo de cadastro ao CNPq para certificação parcialmente preenchido (em função da espera dos dados de currículo dos colegas chilenos e sua adaptação ao modelo requerido pela agência de fomento).

22 de dezembro- Certificação do CNPq-Brasil.

### *Ações em 2015*

**Janeiro/fevereiro** - Projeção de um cronograma de ações conjuntas. Convite a pesquisadores de universidades parceiras no Brasil.

**Abril** - I (Primeiro) Encontro dos fundadores brasileiros para organização de ações conjuntas. Propostas de início de leituras e debates que contemplem o tema do XVIII Congresso Internacional de Humanidades (20, 21, 22 de outubro de 2015, na UnB, Brasil).

**Junho** - "II Encontro sobre Textualidades Contemporâneas"

Primeiro encontro (segundo do Grupo) dos pesquisadores brasileiros em 11 de junho: Profs. Enrique Huelva, Rogério Lima, Sylvia Cyntrão (UnB); Fernando Fiorese (UFJF) e Júlio Diniz (anfitrião, PUC-Rio).

Lançamento do livro *Chico Buarque, sinal aberto!* (Editora 7 Letras) em 10 de junho, na Livraria da Travessa, ensaístas Sylvia Cyntrão (org.), Enrique Huelva, Elga Laborde, Elizabete Barros, Maxçuny Alves (PUC-Rio,Brasil).

**20-22 de outubro** - **III Encontro- XVIII Congresso Internacional de Humanidades** (UnB, Brasil).

### *Ações em 2016*

**23 e 24 de junho** - “Colóquio Narrativas e textualidades contemporâneas” (UFJF, Brasil)

**20 de outubro** - "XIX Congresso Internacional de Humanidades"(UMCE, em Santiago do Chile).

**Publicação Congresso:** <<http://periodicos.unb.br/index.php/intercambio>>

### *Ações em 2017*

**Abril** - V Encontro- “Textualidades contemporâneas” (PUC-RIO, Brasil).

**Julho** -VI Encontro Simpósio “Textualidades contemporâneas, processo de hibridação” (36 comunicações sobre o tema) (ABRALIC-UERJ, Brasil).

**Outubro** - VII Encontro- “Deslocamentos, incertezas e reorientações em contextos latino-americanos” XX Congresso Internacional de Humanidades (UnB, Brasil).

*Ações em 2018*

**18 e 19 de abril** - VIII Encontro –“Crises da narrativa. Narrativas da crise” (UFJF, Brasil).

**23 a 26 de outubro** -XIX Encontro- XXI Congresso Internacional de Humanidades (UMCE, Chile).

---

**INFORMAÇÕES BIOBIBLIOGRÁFICAS SOBRE OS AUTORES TEÓRICOS  
EM COMUM AOS PESQUISADORES DO GRUPO,**

**Informações biobibliográficas sobre os autores teóricos em comum aos pesquisadores do grupo, reiterados por mais de uma citação.**

**REFERÊNCIAS CRUZADAS**

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* E outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro. Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Trad. Antonio Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. Apud FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Atica, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tr. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e a filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- BARTHES, Roland. *Roland Barthes por Roland Barthes*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições70, 1981.
- BAUDRILLARD, Jean. *Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem*. Trad. Juremir
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido*. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida de consumo*. México: Fondo de la Cultura Económica, 2007.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Minas Gerais: Editora da UFMG, 1998.
- BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o novo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- CAMUS, Albert. *Le mythe de Sisyphe: essai sur l'absurde*. Paris: Gallimard, 1967.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4ª ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.
- CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006a.
- DURAND, Gilbert. *O imaginário*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ECO, Umberto. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. Trad. Monica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador – Vol. 1: Uma História dos Costumes*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.
- FOUCAULT, M. *Discipline and punish*. London: Allen Lane, 1975.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, (1930) 1996. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. V. 21)

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade*. SP: UNESP, 1993.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Editora 34, 1998.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença – o que o sentido não consegue transmitir*. Ed. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A, 1998. Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LUHMANN, Niklas. *O amor como paixão: para a codificação da intimidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

PAZ, Octavio. *A dupla chama. Amor e erotismo*. São Paulo, Siciliano, 2004.

PAZ, Octavio. *El arco y la lira*. 3ª. ed., 6. reimpr. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Barcelona: Anagrama, 2001.

PIGLIA, Ricardo. *Uma proposta para o novo milênio*. Trad. Marcos Visnadi. Lisboa, Buenos Aires: Coletivo Chão da Feira, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Monica Costa

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. Introdução à cultura de massa brasileira. Petrópolis: Vozes, 1972.

TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. *Música popular: teatro e cinema*. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Trad. Hossein Shooja e Isabel Santos. Lisboa: Relógio d'Água, 1989.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: A “literatura” medieval*. Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 2ª Ed.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Trad. Jerusa Pires, Mª Lúcia D. Pochat, Mª Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

**AGAMBEN, Giorgio** (Itália)

22 de abril de 1942

Formado em Direito pela Universidade de Roma, defendendo tese sobre o pensamento da filósofa e mística Simone Weil, que faleceu aos 34 anos, em 1942, após deixar-se morrer de fome. Foi pupilo de Martin Heidegger. Em 1974, transferiu-se para Paris, onde lecionou na Universidade de Rennes 2 - Haute Bretagne e, mais tarde, no Collège International de Philosophie. Entre 1986 e 1993 trabalhou em Londres e, de 1988 a 2003, nas universidades de Macerata e Verona. Na década seguinte, lecionou estética e filosofia no Instituto Universitário de Arquitetura, em Veneza. Lecionou como professor visitante em Berkeley, Northwestern University e New York University, mas deixou as atividades como professor, pois não se identificava com a carreira docente. Não quis mais ir para os EUA devido a discordâncias com a política de George Bush. Atualmente, dirige a coleção "Quarta prosa", da editora Neri Pozza, na Università IUAV.

Sua obra começou a ser traduzida no Brasil na década passada, com atraso de mais de 30 anos. Sua contribuição para o pensamento político é significativa, sobretudo no âmbito da reflexão biopolítica, termo utilizado por Foucault, de quem sofreu influência, mas que, na realidade, foi criado em 1916 pelo cientista político sueco Rudolph Kjellen (1864-1822), que também criou o termo geopolítica.

INTERESSES: Filosofia, Estética, Literatura, Poesia, Política.

OBRAS: É autor da série Homo Sacer - *Homo sacer*: O poder soberano e a vida nua I, *Estado de exceção* (Homo Sacer II.I), *Que resta de Auschwitz*: O arquivo e o testemunho (Homo sacer III), *Il regno e la gloria*. Per una genealogia teológica dell'economia e del governo (Homo sacer II.II)] e *Il sacramento del linguaggio*: Archeologia del giuramento [Homo Sacer II.III]; *Profanações*; *A linguagem e a morte*: Um seminário sobre o lugar da negatividade; *Il tempo che resta*: un commento alla Lettera ai Romani; *Infância e história*. Destruição da experiência e origem da história; *L'aperto*: L'uommo e l'animale; *Mezzo senza fine*; *La comunità che viene*; *Estâncias*: A palavra e o fantasma na cultura ocidental; *Nudità*. Atuou no filme de Pier Paolo Pasolini, *O Evangelho Segundo São Mateus*, no papel do apóstolo Felipe.

**AUGÉ, Marc** (França)

2 de setembro de 1935

Etnólogo e antropólogo, estudou na *École Normale Supérieure* e concluiu doutorado em ciências humanas em 1974. Entre 1985 e 1995, tornou-se diretor e presidente da EHESS (*École des Hautes Études en Sciences Humaines*). Até 1970, foi diretor de pesquisa do Orstrom (hoje Institut de recherche pour le développement, em Marselha), o que o levou a realizar várias missões na África.

Criador do termo “não-lugar” em 1992, na obra *Não-Lugares* – introdução a uma antropologia da sobremodernidade, para definir locais de passagem, como aeroportos, hotéis, hipermercados, estradas etc., que tornam possível ao indivíduo “fazer cada vez mais coisas em menos tempo”. Augé não analisa particularmente esses tipos de lugar, opostos aos lares e espaços personalizados, mas pesquisa o que é comum a eles, e como a organização social e o cotidiano

de todos nós são suscetíveis à sua multiplicação. Multiplicação muitas vezes ilusória, pois também se dá no espaço virtual, e observa que cada vez mais se convive com aparelhos eletrônicos e menos com pessoas.

**INTERESSES:** Antropologia, Etnologia, Comunicação.

**OBRAS:** *Não Lugares, Para onde foi o futuro, Por uma antropologia dos mundos contemporâneos, A guerra dos sonhos, a Construção do mundo.*

**BACHELARD, Gaston** (França)

27 de junho de 1884 – 16 de outubro de 1962

Filósofo e poeta, quis ser engenheiro, mas a Primeira Guerra Mundial impôs dificuldades à carreira escolar. Assim, escolheu física e química e só aos 35 anos iniciou-se em filosofia. Em 1917, defendeu a tese *Um ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Depois, dedicou-se à epistemologia, à qual atribuía obstáculos responsáveis pela estagnação do conhecimento científico. Lecionou na Faculdade de Dijon, na Sorbonne, ingressou em 1955 na Academia de Ciências Morais e Políticas da França e, em 1961, ganhou o Grande Prêmio Nacional de Letras.

Destacou-se com o conceito de que, em ciência, nada é definitivo. Dizia haver uma área no estudo filosófico conhecida por “Filosofia do Não”, quando a experiência nova diz não à anterior, embora essa negativa não seja definitiva. Criou novos modelos de estudo, como o substancialismo, animismo, e imagismo.

**INTERESSES:** Criação Artística, Educação, Epistemologia, Filosofia, Psicanálise.

**OBRAS:** São classificadas em diurnas e noturnas. Diurnas são relativas à epistemologia e ciências. Dentre as obras diurnas destacam-se - *O novo espírito científico, A formação do espírito científico, A filosofia do não, O racionalismo aplicado, O materialismo racional*. Dentre as noturnas destacam-se - *A psicanálise do fogo, A água e os sonhos, O ar e os sonhos, A terra e os devaneios da vontade, A poética do espaço*

**BAKHTIN, Mikhail** (Rússia)

17 de novembro de 1895 – 7 março 1975

Filósofo e um dos maiores pesquisadores e pensadores da linguagem humana, Bakhtin viveu em Leningrado após a revolução em 1917, mas foi perseguido pelo regime stalinista, que considerava seu trabalho perigoso, e condenado ao exílio no Cazaquistão, de onde voltou em 1934. Em 1937, sentindo-se ameaçado, exilou-se em Saransk, capital da República da Mordóvia, a 630 quilômetros de Moscou, durante o grande expurgo promovido por Josef Stalin. Ele lecionava no Instituto Pedagógico local. Entre os anos 1924 e 1929, conheceu os principais expoentes do formalismo russo e publicara obras importantes como *Freudismo, O método formal nos estudos literários* (1928) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929). Em 1941, defendeu tese de doutorado no Instituto Gorki, Moscou. O reconhecimento só veio bem depois, ao ganhar o cargo de chefe do Departamento de Russo e Literatura estrangeira da Ogarev Universidade de Mordovia, em Saransk, em 1958. Foi redescoberto pelos estudantes russos após a morte de Stalin. No Ocidente, seus trabalhos foram mais divulgados a partir da década de 1980, após o fim da Guerra Fria.

**INTERESSES:** Antropologia, Análise Do Discurso, Crítica Da Religião, Crítica Literária, Estruturalismo, Semiótica Sociolinguística, Marxismo.

OBRAS: *Freudismo, Marxismo e filosofia da linguagem, Cultura Popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais, Estética da criação verbal, O método formal nos estudos literários, Problemas da poética de Dostoiévski e Questões de literatura e de estética*, todas com edições em português.

**BARTHES, Roland** (França)

12 de novembro de 1915 – 26 de março de 1980

Escritor, sociólogo, semiólogo, filósofo e crítico literário. Graduou-se em letras clássicas, gramática e filosofia na Universidade de Paris. Tornou-se professor titular da cátedra de literatura semiológica no Collège de France em 1977 e se tornou referência pela aplicação de métodos semiológicos à análise das obras literárias. Considerado um dos mais importantes pensadores contemporâneos, representante do pós-estruturalismo e do desenvolvimento da semiótica, Barthes defendia que toda escrita se fundamenta em normas e convenções e textos anteriores, os quais devem ser analisados para a compreensão de um novo texto. Seu livro *Mitologias* se tornou a bíblia dos estudiosos da comunicação. Barthes redefiniu a semiologia.

INTERESSES: Teoria da literatura, Semiótica, Sociologia.

OBRAS: *Fragments de um discurso amoroso; Império dos Signos; Mitologias; O grau zero da escrita; O prazer do texto. O rumor da língua.*

**BAUDRILLARD, Jean** (França)

27 de julho de 1929 – 6 de março de 2007

Conhecido como o sociólogo da sociedade de consumo, tornou-se um influente teórico da pós-modernidade e um dos que melhor definiram o mal-estar contemporâneo. Estudou alemão na Sorbonne. Lecionou sociologia na Universidade de Nanterre. Desenvolveu uma série de teorias sobre o impacto das mídias na sociedade e na cultura contemporâneas. Escreveu mais de 50 livros. Influenciado pelo existencialismo, o marxismo e a antropologia, ele analisa sobretudo temas como o domínio da mídia e a cultura de massa. Posteriormente, sua obra se afasta progressivamente do marxismo.

INTERESSES: Antropologia, Comunicação, Estudos Culturais, Fotografia, Literatura, Política.

OBRAS: *A sociedade de consumo, À sombra das maiorias silenciosas, As estratégias fatais, América, Da sedução, Espelho da produção, Esquecer Foucault, O crime perfeito, O paroxista indiferente, O sistema dos objetos, Para uma crítica da economia política do signo, Partidos comunistas: paraísos artificiais da política, Simulacros e simulação*

**BAUMAN, Zygmunt** (Polônia – Reino Unido)

19 de novembro de 1925 – 9 de janeiro de 2017

Escritor, sociólogo e filósofo, estudou sociologia na Academia de Política e Ciências Sociais de Varsóvia. Foi na Universidade de Varsóvia que fez seu mestrado e tornou-se professor assistente. Antes, fora expulso do exército da Polônia. Depois, passou a criticar o governo do país, o que lhe rendeu 15 anos de perseguições. Em março de 1968, um protesto de professores, estudantes e artistas que lutavam contra a censura do regime resultou num expurgo antissemita e muitos poloneses de origem judia deixaram o país. Bauman e esposa foram expulsos e obtiveram exílio em Israel, onde lecionou na Universidade de Tel-Aviv. Em 1971, foi

convidado a lecionar na Universidade de Leeds, Inglaterra, onde dirigiu o departamento de sociologia até sua aposentadoria, em 1990.

Criou a expressão “modernidade líquida” para expressar a fluidez do mundo atual e foi um grande observador da realidade social e política e crítico da pós-modernidade.

INTERESSES: Antropologia, Filosofia, Sociologia.

OBRAS: *A cultura no mundo líquido moderno, A riqueza de poucos beneficia todos nós?., Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos, Cegueira moral, Comunidade: a busca por segurança no mundo atual, Estado de crise, Estranhos à nossa porta, Modernidade líquida, O mal-estar da pós-modernidade, Pensando sociologicamente, Tempos líquidos, Vidas desperdiçadas, Vida líquida, Vida para consumo, Vigilância líquida*

**BENJAMIN, Walter** (Alemanha – Espanha)

15 de julho de 1892 – 27 de setembro de 1940

Ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu-alemão, fez seu doutorado na Universidade de Berna, mas, em 1925, sua carreira acadêmica foi impossibilitada ao ter rejeitada sua tese de livre-docência, *Origem do drama barroco alemão*, pelo Departamento de Estética da Universidade de Frankfurt. Acabou ganhando reconhecimento por suas traduções e críticas literárias, colaborando em periódicos, como a revista do Instituto de Pesquisa Social, depois chamada “Escola de Frankfurt”, formada por cientistas sociais marxistas que discordavam dos marxistas que defendiam partidos comunistas ortodoxos. Como era de origem judaica, refugiou-se na Itália, mas em 1940 precisou fugir novamente e, ao atravessar os Pireneus, na Espanha, foi parado pela polícia. Conta-se que, para não ser entregue à Gestapo, matou-se com uma dose de morfina. Destacou-se ao defender uma concepção não linear, não evolucionista da história, que não estivesse presa à ideia de progresso, mas admitisse os retrocessos.

INTERESSES: Crítica Literária, Filosofia, História, Política, Sociologia, Teoria Estética.

OBRAS: *A modernidade e os modernos, A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, A tarefa do tradutor, Diário de Moscou, Estéticas do Cinema, Imagens de pensamento, O conceito de crítica de arte no romantismo alemão, Origem da tragédia alemã, Paris, Capital do século XIX* (inacabada), *Teses sobre o conceito de história*.

**BHABHA, Homi K.** (Índia)

1949

Um dos mais destacados intelectuais envolvidos com os estudos pós-coloniais. Formou-se no Elphinstone College, na Universidade de Mumbai, e licenciou-se em literatura inglesa na Universidade de Oxford. É professor de literatura e linguagem inglesa e americana. Dirige o Centro de Humanidades Mahindra da Universidade de Harvard. Já lecionou nas universidades de Sussex, Princeton, Pensilvânia, Chicago e como professor visitante distinto na University College, em Londres. É professor de literatura e linguagem inglesa e americana em Harvard desde 2001. Ele foi premiado com o prêmio Padma Bhushan, um dos mais altos prêmios civis concedidos pelo governo da Índia, em 2012.

Bhabha desenvolveu vários conceitos no campo dos estudos pós-coloniais, como hibridismo, mimetismo, diferença e ambivalência. Foi ao fundo para trazer às claras a questão de como as relações interculturais exercem influência na formação da sociedade e de nossa individualidade.

INTERESSES: Cosmopolitismo e os Direitos Humanos no contexto da Estética e da Cultura, Artistas da Diáspora, Mudança Cultural e Poder, e Cultura, Segurança e Globalização.

OBRAS: *O local da cultura, Nuevas minorias, nuevos derechos, Nación y narración, Our neighbours, ourselves. Identity: the real me*

**BLANCHOT, Maurice** (França)

27 de setembro 1907 – 20 de fevereiro de 2003

Crítico literário, jornalista e escritor que foi fundamental para o desenvolvimento de uma nova concepção da literatura, como processo nunca terminado, segundo o conceito pós-estruturalista. Estudou alemão e filosofia na Universidade de Estrasburgo e jornalismo na Sorbonne. A partir do início da década de 1930, colaborou com periódicos de extrema-direita, publicando mais de 200 artigos sobre política, literatura e filosofia. Na década de 1940, estreou como romancista com *Thomas l'Obscur*, seguido por *Aminabad*. Após a Segunda Guerra, mudou suas convicções políticas e se tornou adversário da direita. Durante a década de 1960, manifestou-se contra a Guerra da Argélia e participou dos protestos estudantis de maio de 1968.

Protestou contra as leis da imigração e favoreceu a implantação do Estado de Israel.

INTERESSES: Política; Literatura; Filosofia.

OBRAS: *A comunidade inconfessável, A escritura do desastre, A morte suspensa, A parte do fogo, A conversa infinita, Foucault como eu o imagino, Le Très-haut, O espaço literário, O livro por vir, Thomas o obscuro.*

**CALVINO, Italo** (Cuba – Itália)

15 de outubro de 1923 – 19 de setembro de 1985

Italo Calvino, considerado discípulo espiritual do argentino Jorge Luiz Borges, foi um dos mais importantes escritores italianos do século XX. Nasceu em Cuba, contudo, seus pais eram italianos e retornaram ao país de origem logo depois. Em 1941, matriculou-se na Faculdade de Agronomia de Turim, mas abandonou os estudos para participar da resistência italiana contra o nazismo e o fascismo. Finalizada a guerra, entrou para a Faculdade de Artes e, em 1944, defendeu dissertação de mestrado sobre o escritor Joseph Conrad e publicou seu primeiro livro, intitulado *A trilha dos ninhos de aranha*, seguido por *Por fim vem o corvo*. Nota-se, então, a influência do neo-realismo. O reconhecimento internacional começou a partir de 1950 com a trilogia *O Visconde Partido ao Meio* (1952), *O Barão nas Árvores* (1957) e *o Cavaleiro Inexistente* (1959). Estes livros podem ser compreendidos dentro de uma tendência reformística e fantástico-iluminista.

INTERESSES: Ficção Científica, Neo-Realismo.

OBRAS: *A trilha dos ninhos de aranha, Amores difíceis, As cidades invisíveis, As cosmoômicas, Mundo escrito e não escrito, O caminho de San Giovanni, O visconde partido ao meio, Por que ler os clássicos, Se um viajante numa noite de inverno*

## **CAMUS, Albert** (Argélia – França)

7 novembro de 1913 – 4 de janeiro de 1960

Escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta, também atuou como jornalista militante envolvido na Resistência Francesa. Sua obra inclui peças de teatro, novelas, notícias, filmes, poemas e ensaios, nos quais desenvolveu um humanismo baseado na consciência do absurdo da condição humana e na revolta como resposta a esse absurdo. Dono de um espírito absolutamente independente, recusou-se a qualquer filiação ideológica e sua prioridade era combater o que quer que, na sua concepção, afrontasse a dignidade e a natureza humana. Indo de encontro a seus contemporâneos, discordou das ideias marxistas e existencialistas, ainda que isso lhe custasse amizades, como a de Sartre. O mundo acadêmico foi privado do gênio de Camus, pois ele sofria de tuberculose e foi impedido de lecionar, embora sempre viajasse dando palestras, quando suas condições de saúde permitiam. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1957. Três anos depois, morreu, aos 46 anos, em um acidente de automóvel, numa viagem a Paris com o seu editor Michel Gallimard. Uma viagem que pretendia antes fazer de trem.

INTERESSES: Amor, Ética, Justiça, Humanidade, Política.

OBRAS: *O estrangeiro*, *A peste*, *O mito de Sísifo*, *O homem revoltado*.

## **CANCLINI, Néstor García** (Argentina)

1º de dezembro de 1939

Estudou filosofia e concluiu o doutorado em 1975, na Universidade Nacional da Prata. Três anos depois, concluiu doutorado na Universidade de Paris - X (Nanterre). Lecionou nas universidades da Prata (1966-1975) e de Buenos Aires, Stanford, Barcelona e São Paulo. Desde 1990, é professor na Universidad Autónoma Metropolitana do México, país em que está radicado.

É considerado um dos maiores pesquisadores em Comunicação, Cultura e Sociologia da América Latina e um estudioso da globalização, destacando o fenômeno cultural e da pós-modernidade a partir de seu ponto de vista latino-americano.

INTERESSES: Antropologia, Arte, Globalização, Multiculturalidade, Sociedade de Consumo.

OBRAS: *A globalização imaginada*, *As culturas populares no capitalismo*, *Consumidores e cidadãos*, *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, *Diferentes, desiguais e desconectados: O mundo inteiro como lugar estranho*, *Leitores, espectadores e internauta*.

## **CAPRA, Fritjof** (Áustria)

1º de fevereiro de 1939

Doutor em física, cientista, ambientalista, educador e ativista: este é Fritjof Capra, austríaco que escreveu *O Tao da física*, *O ponto de mutação*, *A teia da vida*, *As conexões ocultas*, dentre outros livros que abordam temas relacionados à ecologia e sustentabilidade, reconhecendo esta última como sendo a consequência de um padrão complexo que envolve a interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade.. Ele pontua que em qualquer sistema vivo há relações de interdependência entre seus componentes, de cooperação generalizada, de reciclagem da matéria, tendendo sempre ao equilíbrio, mas que, no entanto, nossa economia e

nosso sistema industrial são lineares. Assim, para reverter este quadro, ele acredita que deve haver uma mudança de paradigmas, concebendo o mundo como um todo integrado, um conjunto de sistemas interconectados, e não como uma coleção de partes dissociadas.

**INTERESSE:** Física, Tao, Teoria dos sistemas, Ambientalismo.

**OBRAS:** *A ciência de Leonardo da Vinci, As conexões ocultas, A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos, O Tao da física, Pertencendo ao universo, Sabedoria incomum. O ponto de mutação.*

**DURAND, Gilbert** (França)

1º de maio de 1921 – 7 de dezembro de 2012

Sociólogo, antropólogo, filósofo, desenvolveu a Teoria do Imaginário. Professor da Universidade de Grenoble II, ficou conhecido também por seus trabalhos em mitologia e dedicou-se a estudar o modo como as imagens são produzidas e transmitidas e como ocorre a sua recepção. Cofundador do Centro de Pesquisas sobre o Imaginário, em Charnbéry, na França, com Léon Cellier e Paul Deschamps. Lecionou filosofia de 1947 a 1956.

**INTERESSES:** Sociologia, Antropologia, Mitologia.

**OBRAS:** *A imaginação simbólica, As estruturas antropológicas do imaginário, Campos do imaginário, Ciência do homem e tradição De la mitocritica al mitoanalises, Estilhaços do imaginário, O imaginário.*

**ECO, Umberto** (Itália)

5 de janeiro de 1932 – 19 de fevereiro de 2016.

Escritor, filósofo, semiólogo, linguista, bibliófilo. Estudou filosofia e literatura na Universidade de Turim. Umberto Eco foi considerado um dos expoentes da nova narrativa italiana, iniciada por Ítalo Calvino (1923-1985).

Foi titular da cadeira de semiótica e diretor da Escola Superior de Ciências Humanas da Universidade de Bolonha, tendo lecionado também em Yale, Universidade de Columbia, Harvard, Collège de France e Universidade de Toronto. Criou o conceito de obra aberta e teve grande influência nos meios acadêmicos com seus estudos sobre: o texto literário como produtor de sentidos sociais; os limites da interpretação textual; os efeitos da cultura de massa no mundo contemporâneo.

**INTERESSES:** Semiótica, Estética, Linguística, Filosofia.

**OBRAS;** *A estrutura ausente, Apocalípticos e integrados, , História da Beleza, O nome da rosa, O pêndulo de Foucault, Cemitério de Praga (romances), Obra aberta. Os limites da interpretação*

**ELIAS, Norbert** (Alemanha)

22 de junho de 1897 – 1º de agosto de 1990.

Escritor, sociólogo e musicólogo, formou-se pelas universidades de Breslau e Heidelberg, lecionou na Universidade de Leicester (1945-62) e foi professor visitante na Alemanha, Holanda e Gana. Suas obras focaram a relação entre poder, comportamento, emoção e conhecimento na história. Judeu, teve que fugir da Alemanha nazista e a Segunda Guerra atrasou sua carreira acadêmica. Estabelecido na Inglaterra, lecionou na Universidade de Leicester. Escreveu *O processo civilizatório*, que cobre a história europeia de cerca do ano 800 a 1900, sendo a primeira análise formal e teoria da civilização. Um dos maiores sociólogos do séc. XX, também se dedicava à música. Para ele, a música sempre se relaciona com seu tempo e o contexto social.

INTERESSES: Sociologia, Música, Filosofia, Literatura.

OBRAS: *A sociedade de corte*, *A sociedade dos indivíduos*, *O processo civilizatório* (primeiro volume, *A história dos costumes*; segundo volume, *Formação do Estado e civilização*), *Mozart, Os alemães*, *Os estabelecidos e os outsiders*

**FOUCAULT, Michel** (França)

15 de outubro de 1926 – 25 de junho de 1984

Filósofo, filólogo e crítico literário. Chefe do departamento de filosofia da Universidade Experimental Paris VIII. Em 1970, foi admitido no Collège de France, onde permaneceu até sua morte. Foucault aprofundou-se nos estudos entre poder e conhecimento, que permeiam sua obra, e a forma como o conhecimento é usado para o controle dos indivíduos por meio de instituições sociais que criticava, sobretudo presídios, hospitais, escolas e instituições psiquiátricas – tendo tido ele próprio sua experiência de internação num hospital psiquiátrico após tentativa de suicídio. Para ele, tanto hospitais quanto manicômios, escolas etc. são sistemas de exclusão criados pelo Ocidente, tendo como objetivo tornar dóceis os seres humanos e seus desejos físicos. Também se destacou por suas ideias sobre a história da sexualidade, e por estudar a expressão do discurso em relação à história do pensamento ocidental.

INTERESSES: Filosofia, Psicologia, Linguagem.

OBRAS: *A arqueologia do saber*, *A história da loucura*, *As palavras e as coisas*, *História da sexualidade*, *O nascimento da clínica*, *Vigiar e punir*.

**GIDDENS, Anthony** (Inglaterra)

18 de janeiro de 1938

Sociólogo, crítico da pós-modernidade. Cunhou o termo "estruturação" para designar a interdependência entre a *agency* humana (capacidade de realizar coisas) e a estrutura social. Um dos pioneiros a estudar o conceito de globalização e um dos maiores ideólogos e defensores da alternativa da Terceira Via, corrente que apresenta uma conciliação entre liberalismo econômico e socialismo.

Graduado pela Universidade de Hull, obteve o mestrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres e o PhD pela Universidade de Cambridge. Lecionou psicologia na Universidade de Leicester. Foi assessor do ex-primeiro-ministro Tony Blair, professor de sociologia em Cambridge, Diretor da London School of Economics. INTERESSE: Sociologia, Globalização, Psicologia Social, Antropologia.

OBRAS: *A transformação da intimidade; Conceitos essenciais da sociologia; Continente turbulento e poderoso; Modernização reflexiva; O debate global sobre a terceira via; O gênero nas ciências sociais; Política, sociologia e teoria social.*

**GUMBRECHT, Hans Ulrich** (Alemanha)

15 de junho de 1948

Estudou no Siebold Gymnasium, em sua cidade natal Würzburg, e no Lycée Henri IV em Paris, especializando-se em filologia românica e literatura alemã. Estudou filosofia e sociologia e obteve o PhD na Universidade de Konstanz, onde se tornou professor assistente. Especializou-se em literaturas românicas e teoria literária. Lecionou nas universidades de Bochum e Siegen e em Stanford, nos EUA.

Gumbrecht tem desenvolvido investigações sobre a experiência estética que se concentra no que ele denomina “materialidade comunicativa”.

INTERESSES: Filosofia Ocidental, Literatura Europeia e Latino-Americana, Esporte

OBRAS: *As funções da retórica parlamentar na Revolução Francesa; Depois de 1945: latência como origem do presente; Elogio da beleza atlética; Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir.*

**HALL, Stuart** Jamaica (Inglaterra)

3 de fevereiro de 1932 – 10 de fevereiro de 2014.

Teve acesso à educação nos moldes britânicos. Mudou-se para a Inglaterra aos 19 anos (para estudar na Universidade de Oxford), onde viveu até seu falecimento. Professor de escola secundária frequentada por alunos de classes populares, foi indicado para dar aulas sobre mídia, cultura e cinema no Chelsea College, da Universidade de Londres e, em 1964, criou com Richard Hoggart o *Center for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) na Universidade de Birmingham, do qual foi diretor de 1968 a 1979. Lecionou sociologia na Open University entre 1979 e 1997.

Foi um dos mais influentes pesquisadores da área dos estudos culturais, aprofundando e ampliando seu campo de estudos para abarcar o multiculturalismo, afirmação das minorias étnicas, a questão racial, a questão de gênero, o discurso comunicativo das mídias televisivas. Entendia que a linguagem era fundamental para a compreensão da formação da identidade cultural dos povos.

INTERESSES: sociologia, estudos culturais; educação.

OBRAS: *A identidade cultural na pós-modernidade*; *Da diáspora: identidades em mediações culturais*; *The fateful triangle - race, ethnicity, nation*; *Redemption Song* – série da BBC em sete partes comentada por Hall;

**LEVINAS, Emmanuel** (Lituânia – França)

12 de janeiro de 1906 – 25 de dezembro de 1995

Foi para a França em 1923, estudou filosofia em Strasbourg e depois foi para Friburgo (1928-1929), Alemanha, onde foi aluno de Edmund Husserl e Martin Heidegger, sendo um dos primeiros a introduzir seu pensamento na França. De 1946 a 1964, dirigiu a Escola Normal Israelita Oriental de Paris. Lecionou depois nas universidades de Poitiers, Paris-Nanterre e Paris-Sorbonne. Reconhece o outro em sua alteridade, o ser tem uma responsabilidade ética em relação a este outro. A ética deve ser entendida a partir do serviço profético no qual a justiça e a igualdade social são estabelecidas na relação em que o eu é sempre o primeiro a responder pelo outro e por toda a humanidade. Nessa ótica, a ética passa a ser entendida como religião e o rosto do outro como aquele que manifesta o vestígio de Deus que vem à ideia sem que esta consiga tematizá-lo ou conhecê-lo. INTERESSES: Filosofia, Judaísmo, Ética

OBRAS: *Da existência ao existente*; *De Deus que vem a ideia*; *Descobrimo a existência com Husserl e Heidegger*; *Deus, a morte e o tempo*; *Do sagrado ao santo*; *Éthique comme philosophie première*; *Ética e infinito*; *Humanismo do outro homem*; *Novas interpretações talmúdicas*; *Totalidade e infinito*; *Transcendência e inteligibilidade*.

**LIPOVETSKY, Gilles** (França)

24 de setembro de 1944

Graduado em Filosofia pela Universidade de Grenoble, onde é professor, recebeu o título de Doutor Honoris Causa de universidades do Canadá, Bulgária, Portugal, México, Colômbia e Brasil. Teórico da hipermodernidade. Em seus estudos, debruça-se sobre a sociedade consumista e hipermoderna e o capitalismo artístico, afirmando que arte e mercado nunca estiveram tão misturados. Aborda todos os temas que dizem respeito ao ser na sociedade moderna, o individualismo, a solidão, a sexualidade, a participação em movimentos sociais, a revolução tecnológica

INTERESSES: Filosofia, Sociologia.

OBRAS: *A era do vazio*, *Da leveza – para uma civilização do ligeiro*, *A estetização do mundo*, *O luxo eterno*, *A terceira mulher*, *O império do efêmero*, *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo* *O crepúsculo do dever – a ética indolor dos novos tempos democráticos*.

**LUHMANN, Niklas** (Alemanha)

8 de dezembro de 1927 – 6 de novembro de 1998

Um dos mais produtivos sociólogos do séc. XX. Conhecido por desenvolver a Teoria dos Sistemas, que abarcaria qualquer aspecto da vida social e poderia ser usada para entender o direito. Graduou-se em direito na Universidade de Freiburg, em 1949. Em 1954, entrou para a administração pública. Em 1961, iniciou o curso de sociologia na Universidade de Harvard. Em 1964, publicou seu primeiro trabalho, no qual analisa os problemas sociológicos a partir do uso da Teoria de Sistemas. Depois, estudou sociologia política na Universidade de Münster e

assumiu o posto de palestrante na cadeira que fora de Theodor Adorno, na Universidade de Frankfurt, quando iniciou um intenso debate teórico com Jürgen Habermas sobre a importância da Teoria de Sistemas Sociais. Em 1969, foi indicado como professor de sociologia da Universidade de Bielefeld, onde permaneceu até 1993.

**INTERESSES:** Sociologia, Direito, Política, Economia, Arte, Religião, Ecologia E Meios De Comunicação

**OBRAS:** *A sociedade da sociedade, Sociologia do direito, A economia e a sociedade, Sociologia do risco, O direito e a sociedade, Sistemas sociais, A arte da sociedade.*

**PAZ, Octavio** (México)

31 de março de 1914 — 19 de abril de 1998

Considerado um dos mais completos intelectuais do seu país, graduou-se em direito na Universidade Autônoma do México e especializou-se em literatura. Em 1945, ingressou no serviço diplomático mexicano e, com isso, teve a chance de morar na Espanha, em Paris (onde teve contato e foi influenciado pelo movimento surrealista), no Japão e na Índia, onde não se furtou a estudar o sistema religioso e o sistema de castas. Em 1968, demitiu-se do serviço diplomático em protesto contra a repressão violenta às manifestações estudantis em Tlatelolco durante os Jogos Olímpicos no México. Continuou seu trabalho como editor e editor, tendo fundado duas importantes revistas dedicadas às artes e política: *Plural Vuelta*.

Ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1990. Doutor Honoris Causa da Universidade de Harvard.

**INTERESSES:** Literatura, Arte, Cultura, Política, Antropologia.

**OBRAS:** *O labirinto da solidão, Aparência desnuda, Os filhos do limo, O ogro filantrópico e Pequenas crônicas de grandes dias. O arco e a lira.*

**PIGLIA, Ricardo** (Argentina)

24 de novembro de 1941 – 6 de janeiro de 2017

Escritor pós-modernista. Estudou história na Universidad Nacional de La Plata, onde também lecionou, tendo renunciado ao cargo devido à intervenção do governo nas universidades. Dedicou-se a escrever em revistas e a trabalhar em editoras. Mas viria a atuar como professor de filosofia na Universidade de Londres, na Universidade da Califórnia, como professor emérito da Universidade de Princeton, EUA, e na Universidade de Buenos Aires, além de ter ministrado cursos em Harvard.

Além de seus romances, que o levaram a ser considerado um dos maiores nomes da literatura contemporânea, escreveu contos e ensaios sobre escritores, sobre a arte de escrever, sobre a crítica literária e a edição.

**INTERESSES:** História, Crítica Literária, Filosofia, Literatura.

**OBRAS:** *A cidade ausente, Alvo noturno, Crítica e ficção, Dinheiro queimado, O Caminho de Ida, Respiração artificial. Ensaios: La lectura de la ficción; Sobre Roberto Arlt; Narrar en el cine; Una trama de relatos; Sobre Cortázar; El laboratorio de la escritura; Sobre el género policial; Parodia y propiedad; Sobre 'Sur'; Sobre Borges; Novela y utopía; Los relatos*

Sylvia H. Cyntrão. Universidade de Brasília. Relatório de pesquisa pós-doutoral, realizada de março a dezembro de 2018, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*sociales; La literatura y la vida; Ficción y política en la literatura argentina; Sobre Faulkner; Primera persona; Borges como crítico y Conversación en Princeton*

**RANCIÈRE, Jacques** (Argélia) França

10 de junho de 1940

Professor da European Graduate School de Saas-Fee, Suíça, e professor emérito de estética e política na Universidade Paris VIII, onde lecionou de 1969 a 2000. Seu trabalho se concentra, sobretudo, nas áreas de estética e política. Sua obra é normalmente associada ao campo da estética, mas o viés político surge mesmo em textos que exploram outros temas. Para ele, política e arte têm uma origem comum, pois a política é essencialmente estética, está fundada sobre o mundo sensível, como a expressão artística. Por isso, um regime político só pode ser democrático se incentivar a multiplicidade de manifestações dentro da comunidade.

INTERESSES: Estética, Política, Educação, Artes.

OBRAS: *A partilha do sensível, O espectador emancipado, O mestre ignorante, O ódio à democracia.*

**SODRÉ, Muniz** (Bahia, Brasil).

12 de janeiro de 1942

Sociólogo, jornalista, escritor, Muniz Sodré de Araújo Cabral é considerado o maior teórico de comunicação social no Brasil. Graduou-se em direito pela Universidade Federal da Bahia (1964), tem mestrado em sociologia da informação e comunicação pela Universidade Paris IV (Paris-Sorbonne), tendo sido aluno de Roland Barthes. Fez doutorado em letras (Ciência da Literatura) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É livre-docente em comunicação pela UFRJ. Atualmente, é professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi presidente da Fundação Biblioteca Nacional de 2005 a 2011. Possui cerca de 30 livros publicados nas áreas de comunicação e cultura.

INTERESSES: Sociologia, Antropologia, Comunicação de Massa, Literatura.

OBRAS: *A ciência do comum: notas para o método comunicacional, A comunicação do grotesco: introdução à cultura de massa no Brasil, A máquina de Narciso, A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento, A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil, Antropológicas do espelho – uma teoria da comunicação linear e em rede, **Best-seller: a literatura de mercado**, O monopólio da fala, O império do grotesco, O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira, Sociedade, mídia e violência.*

**TINHORÃO, J. R** (São Paulo, Brasil)

7 de fevereiro de 1928

Um dos mais importantes pesquisadores da música popular brasileira. Graduou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, mas jamais exerceu a profissão de advogado, e na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional, também no Rio, onde estudou jornalismo, tendo trabalhado a partir de então para vários veículos, como a *Revista Semana*, *Jornal Última Hora*, *Revista Veja*, *Revista Senhor*, *Jornal do Brasil*, além da rede Globo de TV e TV Rio. Escreveu mais de 20 obras sobre a música popular brasileira. Em entrevista (<http://www.portaldosjornalistas.com.br/os-90-anos-de-jose-ramos-tinhora/>>), revelou que o interesse por MPB surgiu no *Jornal do Brasil*, por volta de 1960, ao pesquisar para a

série *Primeiras Sessões de Samba*. Depois, escrevia uma coluna na página em que Sérgio Cabral (pai) entrevistava sambistas. Tinhorão é um nome que lhe foi acrescentado por um colega. Seu nome é apenas José Ramos.

**INTERESSES:** Jornalismo, Música Popular Brasileira.

**OBRAS:** *A música popular que surge na era da revolução, As festas no Brasil colonial, As origens da canção urbana, Cultura Popular - temas e questões, Domingos Caldas Barbosa - o poeta da viola, da modinha e do lundu, Fado: dança do Brasil, cantar de Lisboa, o fim de um mito, Festa de negro em devoção de branco, Os negros em Portugal: uma presença silenciosa, Música popular, Música popular no romance brasileiro, O rasga: uma dança negro-portuguesa, Os sons dos Negros no Brasil, Os sons que vêm da rua.*

**VATTIMO, Gianni** (Itália)

4 de janeiro de 1936

Filósofo e político pós-modernista (integra o Partido dos Comunistas Italianos), considerado um dos mais importantes filósofos contemporâneos vivos. Estudou nas universidades de Turim e Heidelberg. De retorno a Turim, viria a lecionar estética e filosofia teórica. Contudo, também atuou como professor visitante nas universidades de Yale, New York e Los Angeles. Recebeu o título de doutor honoris causa nas universidades de Palermo, La Plata, UNED, Inca Garcilaso de La Vega, entre outras. Influenciado por Heidegger, Nietzsche e Hans-Georg Gadamer, de quem foi discípulo, propõe uma “ontologia da atualidade”, que consiste na interpretação da história do ser na sua fase presente, e desenvolve o conceito do “pensamento fraco”, uma forma de niilismo característica da pós-modernidade.

**INTERESSES:** Filosofia, Sociologia, Política,

**OBRAS:** *A sociedade transparente, A tentação do realismo, Adeus à verdade, Diálogo com Nietzsche, Crer que se crê: é possível ser cristão apesar da igreja?, O fim da modernidade – Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna, O fim da modernidade, Para além do sujeito: Nietzsche, Heidegger e a hermenêutica, Sujeito e a máscara: Nietzsche e o problema da libertação.*

**ZUMTHOR, Paul** (Suíça, Canadá)

5 de agosto de 1915 - 11 de janeiro de 1995

Medievalista, crítico literário, historiador da literatura e linguista. Nasceu em Genebra, mas cresceu e estudou em Paris, seguindo carreira docente e lecionando em universidades de Groningen, Amsterdam, Estados Unidos e Canadá, onde se estabeleceu e realizou sua produção literária. Destacou-se por meio de seus estudos acerca de poesia lírica e técnicas poéticas, a partir de uma perspectiva estruturalista.

**INTERESSES:** Filologia, Linguística, Literatura, Medievalismo, Poesia.

**OBRAS:** *A letra e a voz, Babel ou l'inachevement, Anthologie des grands rhétoriciens, Escrita e nomadismo, Falando de Idade Média, Introdução à poesia oral, Le masque et la lumière, Lenguas y técnicas poéticas en la época románica, Performance, recepção, leitura, Semiología y poética med*

## REFERÊNCIAS GERAIS

### A

- ADORNO, T. W. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 1982.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó – SC: Argos, 2009.
- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, Série Ouro. 2002.
- AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira*. As vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: EDUSP, 2005.
- ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1999.
- ANDRADE, Mario de. *Aspectos da música brasileira*. Nova Fronteira. S. P, 2016.
- ANDRADE, Oswald de. Manifesto antropófago (*Revista de Antropofagia*, 1ª denteição ,0nº 1). *Revista de antropofagia*. Reedição da revista literária publicada em São Paulo – 1ª e 2ª “denteições” – 1928-1929. São Paulo: CLY, 1976.
- ARISTÓTELES. Poética. In.: *A poética clássica*. Aristóteles, Horácio, Longino. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. São Paulo, Edipro. 4ª Ed. 2014.
- AUERBACH, Eric. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- AUGÉ, Marc. *Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- AVILA, Paulo Silva de. *A poética romântica de Renato Russo*. Monografia final de curso. Rio de Janeiro: Vassouras, Universidade Severino Sombra, 2008.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez N. *Cultura popular no Brasil*. Perspectivas de análise. São Paulo: Ática, 1987.

### B

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. *A poética do devaneio*. Martins Fontes. São Paulo, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Ed. du Minuit, 1977.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. Apud FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Atica, 1988.
- \_\_\_\_\_, Mikhail *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tr. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília Editora da Universidade de Brasília, 1993.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. *Marxismo e a filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BALL, Gordon. A Nobel for Dylan? In: *American Made Music*. Series: Poetics of American Song Lyrics. Jackson, US: University Press of Mississippi, 2012. ProQuest ebrary. 2016.
- BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1964.
- \_\_\_\_\_, Roland. S / Z. Paris: Seuil, 1970.
- \_\_\_\_\_, Roland . *Crítica e verdade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970.

- \_\_\_\_\_, Roland. *O grau zero da escritura*. São Paulo: Cultrix, 1971.
- \_\_\_\_\_, Roland. *Mythologies*. Paris: Seuil, 1980.
- \_\_\_\_\_, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- \_\_\_\_\_, Roland. *Roland Barthes por Roland Barthes*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2004.
- \_\_\_\_\_, Roland. *O rumor da língua*. Trad. Mário Laranjeira. Martins fontes. São Paulo. 2012.
- BAUDRILLARD, Jean. *Pour une critique de l'économie politique du signe*. Paris: Gallimard, 1972.
- \_\_\_\_\_, Jean. *A sociedade de consumo*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1981.
- \_\_\_\_\_, Jean. *O sistema dos objetos*. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- \_\_\_\_\_, Jean. *Simulacros e simulação*. Trad. Maria João da Costa Pereira. 1ª ed. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
- \_\_\_\_\_, Jean. *Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem*. Trad. Juremir Machado da Silva. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt.. *A arte pós-moderna, ou a impossibilidade da vanguarda*. In: *O mal-estar da pós-modernidade*. Trad. Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- \_\_\_\_\_, Zygmunt. *Amor líquido*. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- \_\_\_\_\_, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004.
- BEAUVOIR, Simone. *El segundo sexo*. Buenos Aires: Debolsillo, 2012.
- BELLEI, Sérgio. *O cristal em chamas: uma introdução à leitura do texto literário*. Florianópolis: Editora UFSC, 1986.
- BELZ, Carl. *The story of rock*. New York: Oxford University Press, 1969.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BENSE, Max. *Pequena estética*. Trad. J. Guinsburg e Ingrid Dormien. S. P : Perspectiva, 1971.
- BERGSON, Henri. *Memória e vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2011
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Minas Gerais: Editora da UFMG, 1998.
- BIVAR, Antonio. *O que é punk?* São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- BLOOM, Allan. *O declínio da cultura ocidental*. São Paulo: Best Seller, 1989.
- BOBBIO, Noberto. *Os intelectuais e o poder*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BOLLE, Adélia Bezerra de Menezes. *Chico Buarque – literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1980.
- \_\_\_\_\_, Adélia Bezerra de Menezes. *Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque*. São Paulo: Musitec, 1982.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Atica, 1987.
- \_\_\_\_\_, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Trad. Maria Helena Kühner. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006.
- \_\_\_\_\_, Pierre. *Las estrategias de la reproducción social*. Siglo XXI. Buenos Aires, 2013.

\_\_\_\_\_, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRITO, Jomard Muniz de. *Do modernismo à bossa nova*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

BUENO, André; GOES, Fred. *O que é geração beat*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BÜRGER, Peter. *Teoria da vanguarda*. Trad. Ernesto Sampaio. Lisboa: Vega, 1993.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

## C

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o novo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa: antologia crítica da moderna música popular brasileira*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.

\_\_\_\_\_, Augusto de. *Música popular*. Petrópolis: Vozes, s / d.

\_\_\_\_\_, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. *Teoria da poesia concreta*. Textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_, Augusto de. *Verso, reverso, controverso*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CAMPOS, Haroldo de. Texto e história. In.: *Operação do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

\_\_\_\_\_. Haroldo de Por uma poética sincrônica. In.: CAMPOS, Haroldo de. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CAMUS, Albert. *O mito de Sísifo*. São Paulo: Record, 2004.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4ª ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

CANDIDO, Antonio. “O escritor e o público”. In.: COUTINHO, Afrânio (Org.). *A literatura no Brasil*. Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Sul Americana, 1968.

\_\_\_\_\_, Antonio. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1993.

\_\_\_\_\_, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CARVALHO, C.C. Identidade e intimidade: um percurso histórico dos conceitos psicológicos. In *Análise Psicológica*. Lisboa, dez. 1999, vol.17, no.4, p.727-741.

CARVALHO, Luiz Maklouf. Soco, sufoco e fogo no gogó de GOG. In: *Revista Piauí*. Ed. 41, fev., 2010. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-41/vozes-do-rap/soco-sufoco-e-fogo-no-gogo-de-gog>>.

CARVALHO, Vladimir. *Rock Brasília – Era de ouro*. Gênero: Documentário. Direção: Vladimir Carvalho. Produção: Marcus Ligocki. Canal Brasil, 2011. 1 DVD (111 minutos). DVD/NTSC. CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges; Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTILHO, Angélica e SCHLUDE, Erica. *Depois do fim – vida, amor e morte nas canções da Legião Urbana*. Rio de Janeiro: Hama Editora, 2002.

- CESAR, Lúcia Vieira. *Poesia e política nas canções de Bob Dylan e Chico Buarque*. São Paulo: Editora da UFScar / Estação Liberdade, 1993.
- CHACON, Paulo. *O que é rock?*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. "Sobre o nacional e o popular na Cultura". In: *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 15 -64.
- \_\_\_\_\_, Marilena. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. RJ: José Olympio, 1998.
- COELHO, J. Teixeira. *Moderno pós-moderno*. Porto Alegre: LPM, 1986.
- \_\_\_\_\_, J. Teixeira. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COSTA LIMA, Luís (Org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. Vol.1, 3a. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. *O processo de descolonização literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- CROCE, Benedetto. *A poesia*. Trad. Flávio Loureiro Chaves. Porto Alegre: Edições da Faculdade de Filosofia da UFRG, 1967.
- CYNTRÃO, Sylvia Helena; CHAVES, Xico. *Da pauliceia à centopeia desvairada (As vanguardas e a MPB)*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
- CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). *A forma da festa*. Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços. Brasília, Editora da UnB, 2000.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena (Org.) Poesia brasileira contemporânea. In: *Revista Cerrados*. Brasília: Programa de Pós-graduação em Literatura. Número 18. Ano 13, 2004.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena. *Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos*. Brasília, Plano Editora, 2004.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena A ideologia do feminino em tempos pós nas vozes femininas da canção popular brasileira contemporânea. In: *Revista Contextos*, v.20, p.155 - 160, 2007.
- Palavras-chave: Poesia, literatura brasileira, canção popular.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena. O imaginário na canção popular brasileira: vetor de reflexão da cultura nacional. *Revista da ANPOLL*. , v.23, p.381 - 393, 2007.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena (org). *Poesia: o lugar do contemporâneo*. Brasília: Departamento de Teoria literária e Literaturas/UnB , 2009.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena. O lugar da poesia brasileira contemporânea: um mapa da produção. In: *Ipotesi (UFJF)*. , v.12, p.83 - 92, 2009.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena O lugar da poesia contemporânea brasileira: um mapa de produção. In: *Revista Intercâmbio*. Disponível em: [www.onda.eti.br/revistaintercambio/conteudo/arquivos/1961.pdf](http://www.onda.eti.br/revistaintercambio/conteudo/arquivos/1961.pdf).
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena. Será só imaginação?: A intenção do autor na obra de Renato Russo. In: *Revista Graphos: João Pessoa*, Vol. 10, N. 2, Dez./2008, Vol 11, N. 1, jun./2009.
- CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). *Poesia contemporânea: olhares e lugares*. Brasília/ Rio de Janeiro : TEL-UnB/RELER PUC-RIO, 2011.
- \_\_\_\_\_, Sylvia Helena YUNES, E.; CASTELLO, J.; Fiorese, F.F; LEO, S.; LABORDE, E.; RODRIGUES, A. O lugar da poesia dos versos da música popular brasileira numa situação de blog. In: *Poesia contemporânea: olhares e lugares*. Org. Sylvia Cyntrão. Brasília / Rio de Janeiro : TEL-UNB/RELER PUC-RIO, 2011, p. 139-147.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena. Circularidade cultural na obra do cancionista Vinicius de Moraes: fragmento e completude em tempos de amor líquido. In: *Revista Brasileira de Estudos da Canção-Natal*, n.2 jul-dez-2012. Disponível em: [www.rbec.ext.efrn.br](http://www.rbec.ext.efrn.br).

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena. O híbrido representado: identidade hipermoderna e erotização. In *Revista Interdisciplinar*, v.15, p.01-22, 2012

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena (Org.) . *O verso vivo de Vinicius de Moraes*. Brasília : Departamento de Teoria Literária e Literaturas, UnB, 2013.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena e GONDIM, L. P. Identidade e autorrepresentação em toadas de Bumba-Meu-Boi. In: *Revista Litteris*, v.11, p.378 - 392, 2013.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena . Redefinição continuada do lugar da canção popular na cultura brasileira contemporânea. In: *Revista Crítica Cultural*, v.9, p.47 - 55, 2014.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena. (org). *Quem canta comigo? Chico Buarque, sinal aberto!* Rio de Janeiro, Editora 7 Letras, 2015. -Apoio CAPES/FAPDF. 2015.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena. Garcia Lorca: um Prometeu contra a vulgaridade do amor. In: *Lorca total*. Elga Laborde (Org.). Ed.Campinas : Pontes Editora, 2017, v.1, p. 209-221.

\_\_\_\_\_, Sylvia Helena (org.). *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea*. Editora da autora. Brasília, 2017. Disponível como E.book em <http://vivoverso.blogspot.com>

## D

DAPIEVE, Arthur. *BRock, o rock brasileiro dos anos 80*. São Paulo: Editora 84, 1996. 2ª Ed.

\_\_\_\_\_, Arthur. *Renato Russo, o trovador solitário*. 2ª Ed. R.J: Relume-Dumará: Prefeitura, 2000.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, (1967) 1997.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. São Paulo: Graal, 1988.

DE MAN, Paul: *Blindness and Insight*. Essays in the Rhetoric of Contemporary Criticism, Minneapolis, 1971.

DESCAMPS, Christian. Introdução. In: ATLAN, Henri et all. *Ideias contemporâneas. Le Monde*. São Paulo: Ática, 1999.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. Trad. João Cruz Costa. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1960.

DINIZ, Júlio Cesar Valladão (Org.). *Leituras sobre música popular: reflexões sobre sonoridade e cultura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

\_\_\_\_\_, Júlio Cesar Valladão. Música popular e literatura em diálogo – Mário de Andrade e as poéticas da palavra escrita e cantada. In : *Revista Alea*, vol.12 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2010.

\_\_\_\_\_, Júlio e Faria, Heloísa W. *Dorival Caymmi: acontece que ele é baiano*. 19 Design, 2013.

DORFLES, Gillo. *Símbolo, comunicación y consumo*. Barcelona: Lumen, 1966.

DUBY, G. *Amor e sexualidade no Ocidente*. Lisboa: Terramar, 1991.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_, Gilbert. *O imaginário*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

## E

ECO, Umberto. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
\_\_\_\_\_, Umberto. “El lector modelo”. En: *Lector in fábula*, Barcelona: Lumen, 1993, p.73-95.  
\_\_\_\_\_, Umberto. *Os limites da interpretação*. SP. Perspectiva, 1995.  
\_\_\_\_\_, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. Trad. Monica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
ELIAS, Norbert. *O processo civilizador – Vol. 1: Uma História dos Costumes*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.

## F

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 9ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
FAVARETTO, Celso. *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo: Kanis, 1979.  
FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
\_\_\_\_\_, Mike. *O desmanche da cultura*. Globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
FÉLIX, Moacir. *Violão de rua*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, vol. 3.  
FERNANDES, Rinaldo(org.). *Chico Buarque do Brasil*. RJ: Garamond, 2004.  
\_\_\_\_\_, Rinaldo(org.). *Chico Buarque o poeta das mulheres dos desvalidos e dos perseguidos*. SP: Leya, 2013.  
FIORIN, J.L.; PESSOA, Diana . *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. SP: EDUSP, 1994.  
FISHER, Ernest. *The necessity of art*. London: Oxford, University Press, 1983.  
FONTES, Maria Helena Sansão. *Sem fantasia - Masculino-feminino em Chico Buarque*. São Paulo: Graphia, s / d.  
FOUCAULT, Michel. *Vigilar y castigar*. Nacimiento de la prisión. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002.  
FRANCASTEL, Pierre. *Art et technique*. Paris: Dencël, 1972.  
\_\_\_\_\_, Michel. *Discipline and punish*. London: Allen Lane, 1975.  
\_\_\_\_\_, Michel. *Historia de la sexualidad I. La voluntad del saber*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.  
FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, (1930) 1996. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. V. 21)  
FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.  
FROMM, Erich. *Sobre la desobediencia*. Buenos Aires: Paidós, 2011.  
FRYE, Northrop (org.). *Sound and poetry*. New York: Columbia University Press.  
FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1977.

## G

- NOGUEIRA, Walnice. *As musas do assédio: literatura e indústria cultural no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2005. .
- GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- GATTO, Vinicius Delangelo Martins. *Rock progressivo e punk rock: uma análise sociológica da mudança na vanguarda estética do campo do rock*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Sociais, UnB. Brasília, 2011.
- GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins. 3. ed. Lisboa: Vega, 1995.
- \_\_\_\_\_, Gérard. *Introdução ao arquitrato*. Lisboa: Veja, 1986.
- \_\_\_\_\_, Gérard. *Palimpsestes: La littérature au second degré*. Paris: Seuil, 1983.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação da cultura*. Reimpressão da 1ª. ed. Editora LTC, Rio de Janeiro: 2011.
- GESSA, Marília. *Por uma poética do rap*. In: Língua, Literatura e Ensino, Rio de Janeiro, Unicamp, maio, 2007, vol. II. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/le/article/view/18/14>>. Acesso em 09 jul. 2012.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- \_\_\_\_\_, Anthony. *As consequências da modernidade*. SP: UNESP, 1991.
- \_\_\_\_\_, Anthony. *A transformação da intimidade*. SP: UNESP, 1993.
- \_\_\_\_\_, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. Trad. Cibele Saliba Rizik. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GIUMBELLI, E; DINIZ, J.C.; NAVES, S.C. *Leituras sobre música popular*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2008.
- GOES, Fred (org.). *Gilberto Gil: literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1982.
- GOMES, André L. *Entre textos*. São Paulo: Antiqua, 2004.
- GOMES, Paulo Emílio Sales Gomes. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. São Paulo: Círculo do Livro. 1982.
- \_\_\_\_\_, Antonio *Literatura e vida nacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Making sense in life and literature. Theory and History of Literature*, Volume 79. University of Minnesota Press, Minneapolis, 1992.
- \_\_\_\_\_, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- \_\_\_\_\_, Hans Ulrich. *Produção de presença – o que o sentido não consegue transmitir*. Ed. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2010.
- \_\_\_\_\_, Hans Ulrich. *Graciosidade e estagnação – ensaios escolhidos*. Ed. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2012.

## H

- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A, 1998.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Trad. revisada Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, Bragança Paulista: Vozes, Universidade São Francisco, 2006. .

HELENA, Lúcia (org.). *Literatura, intelectuais e a crise da cultura*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/CNPq, 2007.

HOBBSBAWN, Eric. *Era dos extremos o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORÁCIO. Arte poética In: *A poética clássica*. Aristóteles. Horácio. Longino. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 2005.

HUTCHEON, Linda. *Poética da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

## J

JAMESON, Fredric. Cognitive Mapping. In: NELSON, Cary and GROSSBERG, Lawrence. *Marxism and interpretation of culture*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1988.

\_\_\_\_\_, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad.: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOBIM, J.Luís.et al. *Lugares dos discursos literários e culturais*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2006.

JUNG, Carl G. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1964.

## K

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009.

KRISTEVA, J. *Poderes de la perversión*. México: Siglo XXI, 1988.

KUHN, Thomas. *As estruturas das revoluções científicas*. 9ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

## L

LACAN, Jacques. Joyce, o sintoma. In. *Outros escritos*. Jorge Zahar, Rio de Janeiro: 2003.

LAPLANCHE, Jean & PONTALIS, Jean-Baptiste. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LASCH, Christopher. *O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_, Christopher *The Culture of Narcisism: American Life in an age of diminishing expectations*. New York: Warner Books Edition, 1979.

LÁZARO, André. *Amor: do mito ao mercado*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_, André . *Mímesis: desafio ao pensamento*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

LEBRUN, Gérard. *A filosofia e sua história*. Cosac Naify, 2006.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Org. de Jovita Maria Gerheim Noronha. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014 (Coleção Humanitas).

LEMEBEL, Pedro. *Tengo miedo torero*. Santiago: Planeta, 2016.

LEMINSKI, Paulo. *Anseios crípticos (anseios teóricos): peripécias de um investigador dos sentidos no torvelinho das formas e das idéias*. Curitiba: Criar, 1986.

- LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 7ª ed. LEONI. *Letra, Música e Outras Conversas*. 1ª ed. Editora Gryphus pp. 66-67.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Nacional, 1970.
- LEVINAS, Emmanuel. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Trad. Paulo Neves. 2ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2011. (Coleção TRANS).
- \_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIMA, Luiz Costa. *Lira e antilira*. Mário, Drummond, Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- LIMA, Rogério da Silva. O Cordel no contexto da música popular brasileira. Imaginar o sujeito brasileiro e a Nação pela música popular. In *Escritural. Écritures d'Amérique Latine*, n. 6, dezembro 2012.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*. Resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_, Gilles. *A felicidade paradoxal. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70 2007.
- \_\_\_\_\_, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- LOTMAN, Iuri. *A estrutura do texto artístico*. Lisboa: Estampa, 1978.
- LUCAS, Fábio. *Vanguarda, história e ideologia da literatura*. São Paulo: Ícone, 1985.
- LUHMANN, Niklas. *O amor como paixão: para a codificação da intimidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
- \_\_\_\_\_, Jean-François. *A fenomenologia*. São Paulo: Difel: 1967.

## M

- MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos*. O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- MANNHEIN, Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MARCELO, Carlos. *Renato Russo – O filho da revolução*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- MARCHETTI, Paulo. *O diário da turma 1976-1986: A História do Rock de Brasília*. São Paulo: Conrad Editora, 2001.
- MARGATO, Isabel & GOMES, Renato Cordeiro (orgs.). *O papel do intelectual hoje*. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2004.
- MARIZ, Vasco. *A canção brasileira: erudita, folclórica, popular*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira / INL / MEC, 1977.
- MAZZOLENI, Florent. *As raízes do rock*. Trad. Andrea Gottlieb Castro Neves. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MEDINA, Carlos Alberto de. *Música popular e comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- MELLER, Lauro. *Poetas ou cancionistas? Uma discussão sobre música popular e poesia literária*. Curitiba: Appris Editora, 2015.
- MELLO, José Eduardo Homem de. *Música popular brasileira*. São Paulo: Melhoramentos / USP, 1967.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MERQUIOR, José Guilherme. *A astúcia da mimese*. Ensaios sobre lírica. Rio de Janeiro, Topbooks, 1997.  
MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1997.  
MONTEIRO, Adolfo Casais. *A palavra essencial*. Estudos sobre a Poesia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.  
MORIN, Edgar. *Meus demônios*. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2000.  
\_\_\_\_\_. *A cabeça bem feita*. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2002.  
MOTTA, Nelson. *Noites tropicais*. Guarulhos: Ed. Ponto de Leitura, 2009.

## N

NANCY, Jean-Luc. *The birth to presence*. Stanford University Press, California, 1993.  
NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.  
NIETZSCHE, Frederich. *A visão dionisíaca do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
NUNES, Benedito. *Hermenêutica e poesia*. O pensamento poético. Belo Horizonte; UFMG, 2007a.  
\_\_\_\_\_, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2000.  
NUTO, João Vianney Cavalcanti (org.). *Personas autorais: prosárias e teoremas*. Brasília: Siglaviva, 2016, p. 45.

## O

ORTEGA Y GASSET, José. *Desumanização da arte*. Trad.: Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 2001.

## P

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
\_\_\_\_\_, Octavio. *Os filhos do barro*. Do romantismo à vanguarda. Trad.: Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
\_\_\_\_\_, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
\_\_\_\_\_, Octavio. *A dupla chama. Amor e erotismo*. São Paulo, Siciliano, 2004.  
PEREIRA, Carlos A. M. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1992.  
PERRONE, Charles. *Letras e letras da MPB*. Rio de Janeiro: Elo Editora e Distribuidora Ltda, 1988.  
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas. Escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Barcelona: Anagrama, 2001.  
\_\_\_\_\_, Ricardo. *Uma proposta para o novo milênio*. Trad. Marcos Visnadi. Lisboa, Buenos Aires: Coletivo Chão da Feira, 2012.  
PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1991.  
PIMENTEL, Spensy Kmitta. *O Hip Hop brasileiro assume a paternidade – Entrevista com GOG*. In: *Cultura e Pensamento*, São Paulo, Brasiliana, USP, n.03, dezembro 2007.  
PIVA, Luiz. *Literatura e música*. Brasília: Musimed, 1990.  
PLATÃO. *República*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PRADO, Caio Jr. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1970.  
PRADO, Márcio Roberto do. *Faces da literatura contemporânea: o caso da poesia viral*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, [S.l.], n. 47, p. 19-47, jan. 2016. ISSN 2316-4018. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/17221>>. Acesso em: 17 ago.2017.

## R

RAMALHO, Christina. Marisa Monte e a poética do tribalismo. In: CUNHA, Helena Parente (Org.). *Caminhos da violência*. Em busca da visão compartilhada. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ e Letra Capital, 2015, v. 1, p. 89-110.  
\_\_\_\_\_, Christina. Tribalistas: uma poética do hibridismo à brasileira. In: *Revista Iberoamericana*, nº 217, outubro-diciembre 2009, University of Pittsburgh, p. 1007-1025.  
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: Exo Experimental org.; Editora 34, 2005.  
READ, Herbert. *Arte e alienação*. Lisboa: Ulisseia, s / d.  
RICOEUR, Paul. *A metáfora viva*. São Paulo: Editora Loyola, 2000.  
\_\_\_\_\_, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.  
ROCHA, Everard. *O que é mito?* São Paulo: Brasiliense, 1999.  
ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.  
ROSENFELD, Anatol. *Texto / contexto*. Ensaios. São Paulo: Perspectiva, 1973.  
ROUDINESCO, Elisabeth. *Por que a Psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

## S

SÁ, Sérgio. *A reinvenção do escritor: leitura e mass media*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.  
SAID, Edward. *El mundo, el texto y el critico*. Barcelona: Debate, 2004.  
\_\_\_\_\_, Edward. *Representações do intelectual: as conferências de Reith de 1993*. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
SANTAELLA, Lucia. *Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação*. In: PRIMO, Alex (org). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2016.  
SANTAELLA, Lucia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.  
SANT'ANNA. Affonso Romano de. Canto e Palavra. In: *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: Ed. 7 letras, 2001.  
\_\_\_\_\_, Affonso Romano de. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.  
\_\_\_\_\_, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase e Cia*. São Paulo: Editora Ática, 2003.  
SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.  
SANTOS, Alekmar Luiz dos. *Os acervos, o meio digital, o intelectual das letras*. Manuscritica, [S.l.], n. 24, p.129-136, 2013. ISSN 1415-4498. Disponível em: <<http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscritica/article/view/1479/1312>>. Acesso em: 17 ago. 2017.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo*. Porto: Afrontamento. 2006

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada*. Ensaio de ontologia fenomenológica. 8ª ed. Trad. Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_, Jean-Paul. *Em defesa dos intelectuais*. Trad. Sérgio Góes de Paula. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

SCHER, Steven Paul. Literature and music. In: *Interrelations of literature*. Jean-Pierre Barricelli, Joseph Gibaldi (org.) New York: MLA, 1982.

SCHUTZ, Alfred. *Sobre Fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2012

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 3ª ed., 1983.

\_\_\_\_\_, Roberto. “Cultura e política, 1964-1969”. In: *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 61-92, 1978.

SCHWARTZ, J.. “A cosmópolis: do referente ao texto”. In: *Vanguarda e cosmopolitismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983.

SHUKER, Roy. *Vocabulário de música pop*. São Paulo: Editora Hedra, 1999.

SIGNORINI, Inês (org). *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. *Desconstrução / construção no texto lírico*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1975.

\_\_\_\_\_, Anazildo Vasconcelos da. *A poética e a nova poética de Chico Buarque*. Rio de Janeiro: Três A, 1980.

\_\_\_\_\_, Anazildo Vasconcelos da *A lírica brasileira do século XX*. São Paulo: Editora Vertente, 1999.

\_\_\_\_\_, Anazildo Vasconcelos da. *Quem canta comigo: representação do social na poesia de Chico Buarque*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

SODRÉ, Muniz. *A comunicação do grotesco*. Introdução à cultura de massa brasileira. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

\_\_\_\_\_, Muniz. *O social inadiado*. Violência urbana, neogrotesco e mídia. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira, seus fundamentos econômicos*. Rio de Janeiro: Civiliz Brasileira, 1976.

SOUZA, Antônio Marcus Alves de. *Cultura rock e arte de massa: Crítica social e divertimento no rock brasileiro dos anos 80*. Brasília, 1994. 174 f Tese(m)-unb/sol.

## T

TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_, Luiz. *Musitando a semiótica: ensaios*. São Paulo: Annablume, 1997.

\_\_\_\_\_. *O século da canção*. Ateliê Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. *Semiótica da canção, melodia e letra*. São Paulo: Escuta, 1994.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. RJ: Editora Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Rev. de tradução de Leonardo Avritzer. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TINHORÃO, José Ramos. *Música popular: teatro e cinema*. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_, José Ramos. *Pequena História da Música Popular – Da Modinha a Canção de Protesto*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes Ltda, 1974.

## V

VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade*. Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *A sociedade transparente*. Trad. Hossein Shooja e Isabel Santos. Lisboa: Relógio d'Água, 1989.

## W

WILLER, Claudio. *Geração Beat*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

WILLIAM, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. Trad. Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. “A Gaia Ciência – Literatura e música popular no Brasil”. In: *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Org. Cláudia Neiva Matos, Elizabeth Travassos e Fernanda Teixeira de Medeiros. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

WISNIK, J. Miguel. *Sem receita (ensaios e canções)*. São Paulo, Publifolha, 2004.

## Y

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymarará, 2009.

## Z

ZAN, José Roberto. (Des) territorialização e novos hibridismos na música sertaneja. In: *Revista Sonora*, n.2, 2005. U. E. Campinas.

ZILBERMAN, Regina. O nacional-popular na era da globalização: revendo ideias dos anos 70. *Semear*, n.5, Rio de Janeiro, 2001, p. 167 -77.

ZIZEK, Slavoj (org). *Um mapa da ideologia*. trad. Vera Ribeiro. R J: Ed. Contraponto, 1996.

ZUCKERBERG, Mark. Building Global Community. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/zuck/posts/10154544292806634>>. Acesso em: 17 ago.2017.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 2ª Ed.

\_\_\_\_\_, Paul. *Introdução à poesia oral*. Trad. Jerusa Pires, Mª Lúcia D. Pochat, Mª Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

## **ANEXO III**

### **QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PESQUISADORES**

**REGISTRO FOTOGRÁFICO.  
DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES EM IMAGENS**

‘Cada objetivo é construído sobre o traço daquela perspectiva que ele rasura; cada objeto político é determinado em relação ao outro e deslocado no mesmo ato crítico.’

[.os processos de significação da cultura são, portanto,] “processos de significação através dos quais afirmações da cultura ou sobre a cultura diferenciam, discriminam e autorizam a produção de campos de força.”

Homi Bhabha